



RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

RELATÓRIO
1963
ANUAL



unidades de operação

ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ • ESTRADA DE FERRO BRAGANÇA • ESTRADA DE FERRO SÃO LUÍS-TEREZINA • ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUÍ • RÊDE DE VIAÇÃO CEARENSE • RÊDE FERROVIÁRIA DO NORDESTE • VIAÇÃO FÉRREA FEDERAL LESTE BRASILEIRO • ESTRADA DE FERRO NAZARÉ • ESTRADA DE FERRO ILHÉUS • ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS • ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA • ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL • RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO • ESTRADA DE FERRO SANTOS A JUNDIAÍ • ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL • RÊDE DE VIAÇÃO PARANÁ-SANTA CATARINA • ESTRADA DE FERRO DONA TEREZA CRISTINA • ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA • VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL • ESTRADA DE FERRO GOIÁS

RELATÓRIO ANUAL

ÍNDICE

▶	Atividade no exercício	1
▶	Coordenação de planejamento	3
▶	Plano de reaparelhamento	4
▶	Via permanente	4
▶	Tração	5
▶	Material rodante	6
▶	Métodos modernos de trabalho	7
▶	Sistema estatístico	9
▶	Administração do pessoal	9
▶	Administração do material	11
▶	Atualização tarifária	12
▶	Coordenação dos transportes rodoferroviários	13
▶	Auto-trens	13
▶	Ramais antieconômicos	13
▶	Comissão de remodelação e unificação dos transportes suburbanos da cidade do Rio de Janeiro	14
▶	Entendimentos com a SUNAB	15
▶	Transporte de sal no Rio Grande do Norte	15
▶	Suprimento de matérias-primas nas indústrias siderúrgicas	16
▶	Madeiras do norte do Paraná	16
▶	Balanço geral	17
▶	Situação patrimonial	17
▶	Fundos e reservas	20
▶	Balanço financeiro	20
▶	Aumento de capital	23
▶	Financiamentos	23
▶	Resultados do exercício	24
▶	Parecer do Conselho Fiscal	33
▶	Parecer do Conselho Consultivo	35
▶	Quadros estatísticos	41
▶	Quadros financeiros	69

ELABORADO E IMPRESSO
NO DEPARTAMENTO DE
ESTATÍSTICA E DOCUMENTAÇÃO

relatório da diretoria



Senhores Acionistas,

Em cumprimento de determinação legal, a Diretoria da Rede Ferroviária Federal S.A. tem a honra de apresentar o Relatório das atividades da Empresa no exercício de 1963.

Reúne este documento os significativos aspectos de suas realizações e também o Balanço Geral da quele ano, bem como a Conta de Lucros e Perdas.

A Direção da Empresa, na oportunidade, assegura que procurou corresponder, do melhor modo, à confiança nela depositada, esforçando-se em atender os elevados interesses da Sociedade.

exercício de 63

ATIVIDADE NO EXERCÍCIO

Operando nas mais importantes regiões geo-econômicas e destacando-se como maior conjunto de Estradas do sistema nacional de transporte sôbre trilhos, a Rêde Ferroviária Federal S. A. desenvolveu no exercício de 1963 extraordinário esforço no sentido de intensificar o transporte de cargas pesadas a longas distâncias, meta preferencial do sistema ferroviário.

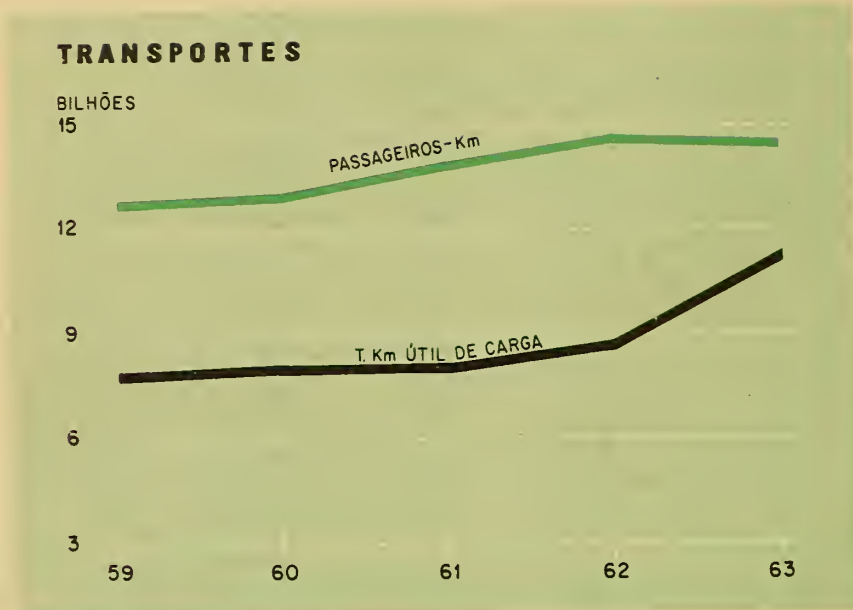
Assim, o volume carregado elevou-se, em relação ao ano anterior, de 30,4 para 34,9 milhões de toneladas, aumentando de 15%; o percurso realizado cresceu de 8,6 para 11,1 bilhões de toneladas km, aumentando de 29%, fato indicativo da melhoria das condições de exploração, de vez que resultaram tanto da ampliação da tonelagem líquida movimentada, como do incremento do percurso realizado.

TRANSPORTE REALIZADO PELA RFFSA - 1960/63

DISCRIMINAÇÃO	MILHÕES DE UNIDADES				VARIAÇÃO 63/62 %
	1960	1961	1962	1963 (1)	
Número de passageiros	371,4	399,6	424,5	422,4	- 0,5
Interior	61,3	64,1	60,9	61,2	+ 0,7
Subúrbio	310,1	335,5	363,6	361,2	- 0,7
Passageiros km	12 913,8	13 829,7	14 675,4	14 437,7	- 1,6
Interior	5 030,2	5 134,5	5 150,3	5 229,5	+ 1,5
Subúrbio	7 883,6	8 695,2	9 525,1	9 208,2	- 3,3
Toneladas úteis de carga	29,8	29,2	30,4	34,9	+ 14,8
Bagagens e encomendas	0,5	0,5	0,4	0,5	+ 8,4
Animais	0,9	0,8	0,7	1,0	+ 35,2
Mercadorias	28,4	27,9	29,3	33,4	+ 14,3
Toneladas km úteis de carga	7 838,4	7 881,8	8 582,8	11 085,6	+ 28,8
Bagagens e encomendas	91,2	86,4	87,4	94,5	+ 8,1
Animais	307,6	296,1	266,9	335,2	+ 25,6
Mercadorias	7 439,6	7 499,3	8 228,5	10 655,9	+ 29,5
Unidade de tráfego (2)	20 752,2	21 711,3	23 258,2	25 523,3	+ 9,6

(1) Dados sujeitos a retificação. - (2) Passageiro km + tonelada km útil de carga.

Não obstante algumas deficiências administrativas, explicáveis em Empresa formada por Unidades com as formas mais antagônicas de criação, os resultados assinalados evidenciam que a Rêde não interrompeu os esforços envidados, em continuação a exercícios anteriores, no sentido de modernizar seu parque ferroviário, de modo a se fazer de fato a espinha dorsal mais dinâmica e eficiente do transporte de cargas.



Nestas condições, a RFFSA deu continuidade a obras de transcendência política e econômica, como sejam a melhoria das principais linhas-tronco ferroviárias; prosseguiu na extinção dos ramais antieconômicos, buscando substituí-los por rodovias; em entendimentos com entidades governamentais, carreou grande volume da produção nacional, a par de medidas postas em prática que permitiram maior agressividade comercial em suas atividades; promoveu a integração tarifária e a coordenação de transportes rodoviários, visando à maior rentabilidade dos transportes; reaparelhou o sistema ferroviário remodelando a via permanente; procurou estimular a política de renovação do material de tração e rodante; acelerou o ritmo dos trabalhos de interligação de trens de subúrbio na Guanabara; iniciou o levantamento do patrimônio estático das Unidades incorporadas para construção de imóveis rentáveis e de caráter social; modernizou, finalmente, os métodos de trabalho, buscando maior produtividade do pessoal.

Em consequência, o nível de trabalho realizado pelas Estradas incorporadas registrou aumento da ordem de 10% em relação ao ano anterior, elevando-se de 23,3 bilhões a 25,6 bilhões de unidades de tráfego (passageiro km + tonelada km útil de carga), conforme estimativa preliminar, de vez que os dados estatísticos do último trimestre não foram ainda definitivamente apurados.

Também a substituição de obsoletas locomotivas por novas unidades de maior potência e raio de ação, com o fito de colocar o parque de tração em nível capaz de atender a evolução econômica do País, contribuiu para o aumento dos índices de trabalho realizado pelas locomotivas em serviço, com reflexos técnicos inegáveis.

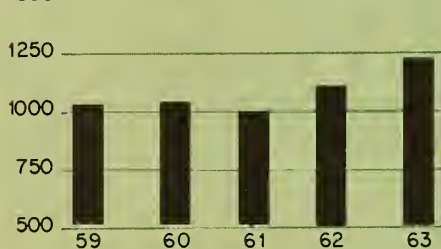
	1962	1963
Unidade de tráfego por locomotiva ano (milhões)	11,5	11,9



Igualmente a evolução dos vagões, que se deslocou das unidades de madeira para as de metal, de melhores características e adequados ao transporte pesado e rápido, possibilitou significativo rendimento de trabalho, fato que influiu expressivamente no car reio da carga transportada.

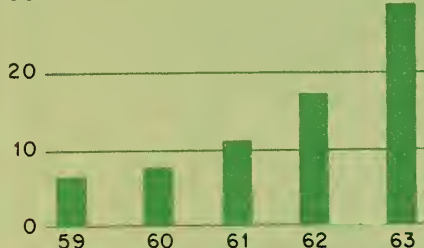
VAGÕES FORNECIDOS

MILHARES DE UNIDADES



RECEITA DE MERCADORIAS

BILHÕES



	1962	1963
Tôn <u>e</u> lada km por vagão ano (milha <u>r</u> es)	240,5	305,8

Em decorrência, a receita de mercadorias, principal item dos transportes realizados pelas Estradas incorporadas, cresceu de 60%, entre os anos de 1962 e 1963, o que vem evidenciar o esforço realizado pelas Unidades de Operação em captar maior volume de carga, visto como o acréscimo da receita se deve mais a o aumento do volume carreado do que ao módico reajustamento tarifário realizado.

	1962	1963
Receita de mercadorias (milhares de cruzeiros) . .	17 143,6	28 649,9

Em seguida e com o objetivo de estabelecer melhor sistemática no relato das realizações durante o exercício de 1963, serão os diversos assuntos subdivididos em itens distintos.

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO (COPLANE)

A Coordenação de Planejamento - COPLANE - da Rêde Ferroviária, foi criada em 2 de agosto de 1963 pela RD nº 285/63, encampando as obrigações iniciais do Grupo de Trabalho criado pela R.P. nº 29/63, com específica atribuição de atender ao que estatua o Decreto 52 256, de 11 de julho de 1963, referente à criação da Coordenação do Planejamento Nacional.

Desde aquela data, através entendimentos permanentes com o MVOP e a própria Coordenação do Planejamento Nacional, em Brasília, vem atendendo, de modo satisfatório, às solicitações daquele Órgão Federal.

Assim, em entendimentos com as Superintendências Gerais da Rêde, elaborou "PROGRAMA DE OBRAS, SERVIÇOS E AQUISIÇÕES PRIORITÁRIOS" para o período de 1963/1966.

PLANO DE REAPARELHAMENTO

Como no exercício anterior, o reaparelhamento das Unidades de Operação constituiu cuidado primordial da Direção da Empresa no ano de 1963. Assim, dirigiu sua atenção para as deficiências ainda persistentes do sistema ferroviário a fim de removê-las ou superá-las, em favor da maior dinâmica dos transportes.

Embora não pudessem ainda de todo ser afastadas as deficiências existentes em exercícios anteriores, a Rêde pôs em prática medidas concretas para o reaparelhamento do parque de suas ferrovias, como patrimônio que exige cuidadosa preservação e, ao mesmo tempo, lhe sejam dadas condições de plena rentabilidade, a fim de que êle cumpra, no panorama sócio-econômico do País, o papel de relêvo que lhe cabe.

VIA PERMANENTE

Entre as providências indispensáveis ao reaparelhamento do seu sistema ferroviário, a Rêde deu destaque aos serviços da remodelação da via permanente, prosseguindo na execução do programa de mudança de dormentes e trilhos, bem como no de lastreamento e reforço de lastro nos trechos de significativa densidade de tráfego.



Com êste objetivo, foram encomendadas, no decorrer do ano de 1963, 100 000 toneladas de trilhos, que serão empregados na remodelação do leito de diversas Estradas, devendo, em 1964, ser feita nova encomenda de outras 100 000 toneladas. Adquiriram-se, ainda, 331 aparelhos de mudança de via.

Com relação ao problema de dormentes, a RFFSA firmou contrato com a Cia. Vale do Rio Doce para o fornecimento anual à EFCB, EFL e RMV de 2 000 000 de dormentes, no prazo de cinco anos. Convém, ainda, assinalar que, das 11 usinas adquiridas para tratamento de dormentes, 5 entraram em funcionamento durante o exercício, convindo lembrar que cada uma dessas usinas tem a capacidade anual de tratamento de 300 000 dormentes.

Foi dada continuidade ao plano de reparação e melhoria das linhas de comunicação, ao longo das vias férreas, bem como executadas as obras para proteção das passagens de nível em diversas Unidades de Operação.

Entrou em serviço, na EFSJ, moderno sistema de Controle Centralizado de Tráfego - CTC - entre Santos e Piassaguera, num trecho de 20 quilômetros da baixada santista, e também a sinalização automática do pátio de Piassaguera, onde está localizada a COSIPA - Cia. Siderúrgica Paulista. A melhoria veio atender aos reclamos de intenso movimento, importando em maior segurança naquele trecho.

Durante o exercício foi entregue ao tráfego a variante Jaguariáiva-Fábio Rego, na RVPSC, o que apresenta importante melhoria nos transportes entre os Estados do Sul do País.

Por sua vez, continuaram os trabalhos para o aperfeiçoamento das condições técnicas das linhas, principalmente na parte referente à construção de variantes, onde há grande densidade de tráfego. Dentre elas, destacam-se a de Hulha Negra-Herval, na VFRGS; Jaguariáiva-Joaquim Murtinho, na RVPSC; Penápolis-Coroados, na EFNOB; Esperança-Rio Acima, na EFCB; Araçoiaba, na RVC; ligação Ambaí-Campos Elísios, possibilitando esta última a ligação da EFCB e da EFL com a Refinaria Duque de Caxias.

TRAÇÃO

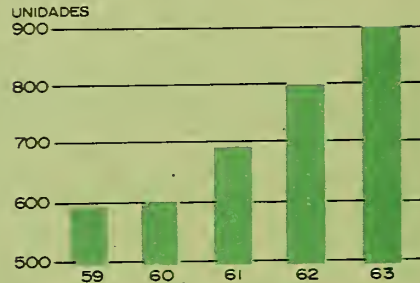
A Rêde deu continuidade ao programa de tornar mais dinâmico o transporte ferroviário em suas Unidades de Operação, correspondendo ao desenvolvimento econômico das regiões servidas.

Com êsse propósito, manteve o acelerado ritmo de dieselizar a tração, incrementando a capacidade de tráfego, com diminuição do custo de operação.

De fato, a economia proporcionada pela substituição da tração a vapor pela Diesel é de tal monta que justifica plenamente a ênfase que a Rêde lhe vem atribuindo. A comparação, seguinte, do custo operacional dos dois tipos de tração, segundo estudos recentes, comprova aquela afirmativa.

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO MÉDIO POR 1000 TKM BRUTAS REBOCADAS (CR\$)	
	DIESEL	VAPOR
Combustível	151,80	624,20
Lubrificante	14,80	9,20
Condução	52,70	303,50
Manutenção e reparo ..	40,40	344,80
Diversos	0,70	6,40
T O T A L	260,40	1 288,20

LOCOMOTIVAS DIESEL EM TRÁFEGO



A diferença de custo por 1 000 toneladas quilômetros brutas rebocadas, a favor da tração Diesel, é de Cr\$ 1 027,80.

Considerando fatores tão insofismáveis, prosseguiu a RFFSA no empenho de entregar às suas Unidades de Operação número necessário de locomotivas. Assim, foram recebidas, em 1963, 70 unidades das 110 Diesel-elétricas encomendadas a fabricantes norte-americanos e canadenses.

Apesar desses esforços, ainda integram o parque de tração da RFFSA cerca de 1 129 locomotivas a vapor, em sua quase totalidade obsoletas, que deverão ser substituídas por 300 modernas locomotivas Diesel-elétricas. As negociações para aquisição dessas locomotivas com entidades financiadoras internacionais deverão estar concluídas nos primeiros meses de 1964.

Foi dada continuidade às obras de construção das oficinas de reparação de locomotivas Diesel-elétricas, em Bauru, Diretor A. Pestana e Araguari, devendo-se destacar o início da construção da oficina da VFFLB.

MATERIAL RODANTE

Com o objetivo de facultar maior capacidade de transporte, correspondendo às exigências da atual conjuntura econômica



das regiões que percorrem algumas Estradas incorporadas, a RFFSA continuou a realização do programa de melhor equipá-las em material rodante. Dêsse modo, foi encomendada à indústria nacional a fabricação de 700 vagões de aço, equipados de acôrdo com a moderna técnica de material rodante ferroviário.

Na parte relativa ao vasto plano de padronização do sistema de freios nos carros e vagões de tôda a região ao sul do rio São Francisco, ficaram praticamente concluídos os trabalhos de conversão dos freios nos veículos da EFL, EFNOB, RMV, EFG e RVPSC.

Para manutenção da frota em perfeitas condições de tráfego foi, também, contratado o fornecimento, pela indústria nacional, de cinco tornos de roda.



MÉTODOS MODERNOS DE TRABALHO

Visando a melhor estruturar e modernizar os métodos de trabalho, a fim de possibilitar-lhes maior rendimento, a Rêde vem procurando aperfeiçoar continuamente as rotinas até então adotadas.

Entre outras iniciativas, podem ser destacadas as providências preliminares adotadas para implantação do sistema de processamento eletrônico de dados, com núcleos capazes de atender às necessidades das diversas Unidades de Operação.



Nesse sentido, durante o exercício de 1963, a RFFSA criou um Grupo de Trabalho na Rede Mineira de Viação, encarregado de estudar, a fundo, o complexo problema e organizar um edital de concorrência pública para aquisição de um computador eletrônico a ser instalado na referida Unidade de Operação, em caráter experimental. Dessa experiência, deverão resultar planos completos e definitivos, para mecanização integrada dos serviços de nossas maiores Ferrovias.

SISTEMA ESTATÍSTICO

A fim de promover a obtenção de resultados estatísticos mais exatos e atualizados em todas as Unidades de Operação, durante o exercício foram aprovadas, para vigência a partir de 1º de janeiro de 1964, as "Normas Básicas" que regulam a estrutura e o funcionamento do Sistema Estatístico da RFFSA, como conjunto de órgãos próprios àquele fim, em regime de mútua cooperação.

As atividades do Sistema abrangem, para perfeita e adequada sistematização do levantamento e apuração das estatísticas, a centralização técnica do controle e da supervisão no órgão de cúpula na Administração Central e a descentralização executiva das tarefas nos congêneres das Ferrovias incorporadas.

Para garantia da execução do plano, foram estudados e lançados os instrumentos de coleta destinados à obtenção dos elementos estatísticos indispensáveis ao melhor controle das atividades das Estradas de Ferro integrantes da Rede e estudo de suas reais possibilidades.

ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL

No campo da administração do pessoal, foram desenvolvidas as mais diversas atividades dando assim relevante impulso à política de pessoal traçada pela atual administração.

Efetivos - No exercício de 1963, a Rede não pôde manter a gradativa diminuição, até então observada, dos efetivos de



seu pessoal, ocorrendo o aumento de cerca de 862 servidores nos quadros de suas Ferrovias incorporadas (1% sobre o total de 1962). O fato se deve não apenas à necessidade de admissão de servidores especializados, em decorrência dos decréscimos sucessivos anteriores, senão principalmente ao elevado número, aproximadamente 7 000, de pedidos de aposentadoria já encaminhados ao Ministério da Viação e Obras Públicas e ainda não concedidos.

Esse vultoso contingente de semi-aposentados constitui verdadeiro ônus para a RFFSA e, se deferidas aquelas solicitações no tempo devido, os efetivos da Rede teriam ainda diminuído sensivelmente em relação ao exercício anterior. Em 31 de dezembro de 1963, contava a RFFSA com 154 013 empregados.

Classificação de cargos - Foram revistos os planos de Classificação de Cargos de todas as Unidades de Operação da Rede, com vistas ao estabelecimento do "Plano Único" já revisado, aprovado e em fase de implantação.

Para o ano de 1964, estão sendo tomadas as providências necessárias ao estabelecimento do plano definitivo, bem como à revisão da atual hierarquia funcional, com o objetivo de definir a política de salários da Empresa.

Lotação - Compreendendo a necessidade do estabelecimento dos Quadros de Pessoal das diversas Unidades de Operação, já que esses quadros são um complemento aos Planos de Classificação de Cargos, aprovados e implantados no final do ano de 1963, foi criado e instalado o Setor de Lotação do Departamento de Pessoal da Rede, buscando junto às Estradas os dados necessários às lotações atuais e as propostas de necessidade para fixação dos Quadros de Pessoal da Administração Central e das Unidades de Operação no ano de 1964.

Treinamento - Vendô nesta atividade não apenas preparação de mão-de-obra para tarefas imediatas, mas também o estabelecimento de ampla e flexível política de pessoal, onde possa haver a participação de administradores de nível superior, supervisores e empregados, a Rede promoveu um encontro de todos os Coordenadores de Treinamento das diversas Ferrovias, visando ao estabelecimento de programa de longo alcance, que é fator determinante para a real utilização das potencialidades humanas associadas de modo direto à melhor utilização do equipamento do parque ferroviário.

Cerca de 4 000 empregados foram treinados nas diversas Estradas, além dos treinamentos feitos na Administração Central. Consolidaram-se, ainda, normas financeiras e orçamentárias já implantadas.

Seleção - Obedecendo aos princípios técnicos, foi dado significativo impulso às atividades de seleção nas ferrovias incorporadas.

Aplicaram-se testes a diversas categorias funcionais, totalizando a média de 5 000 provas.

Neste Setor, houve um grande desenvolvimento, programando-se para 1964 a realização de concursos em todas as Estradas de Ferro incorporadas.

Política social - Para fixação de política social mais objetiva e do emprego racional das verbas a serem utilizadas nesse campo, foram feitas diversas pesquisas, não apenas visando a apurar a extensão dos serviços sociais existentes, mas também apontando os recursos humanos empregados na prestação dos mesmos, o que evidenciou as despesas dali decorrentes. Com isso, será possível disciplinar, em 1964, a distribuição dos recursos a serem empregados neste campo de atividade.

Prevenção de acidente - Higiene e segurança do trabalho - Destaque-se a substancial importância dada à assistência ao ferroviário no campo de Prevenção de Acidentes, Higiene e Segurança do Trabalho.

Dignas de menção são as perícias realizadas para fins de fixar o grau de insalubridade e periculosidade nas dependências da Rêde e das Unidades de Operação.



Cipas - Visando à identificação e combate das causas de infortúnios de trabalho, o que implicará em redução de gastos, diminuição de acidentes e de riscos de vida e saúde, está sendo centralizado o controle das Cipas, com reflexos proveitosos na administração.

ADMINISTRAÇÃO DO MATERIAL

Várias providências de relêvo merecem destaque entre as atividades da RFFSA no setor de compras, importação e distribuição de materiais.

Assim, foi dado início à elaboração do "Catálogo de Suprimento de Material". Esse trabalho tem as seguintes principais finalidades: a) possibilitar imediata comparação dos materiais em uso nas Unidades de Operação, não só permitindo a eliminação dos que se encontrarem fora de uso, senão também diminuindo a diversificação dos existentes; b) permitir a padronização dos materiais de suprimento; c) facilitar a elaboração de inventários, o controle físico, a obtenção de elementos para estatísticas de aquisição e consumo e a elaboração orçamentária.

A racionalização da programação de compra e estoque de peças sobressalentes para locomotivas Diesel, ainda dependentes de importação, mereceu especial atenção da administração, tendo em vista as dificuldades cambiais que limitam e dificultam a aquisição desses materiais. No próximo ano, graças às providências que estão sendo postas em prática, dificilmente haverá paralização de locomotivas Diesel por falta de peças.

A par da normalização das importações, obtida com a valiosa colaboração do Banco do Brasil, a Rêde vem procurando interessar a indústria nacional na fabricação de vários materiais através encomendas vultosas capazes de justificar os investimentos indispensáveis.

Finalmente, foi dada especial ênfase, em estudo já concluído, ao esforço de apressar a normalização das funções ligadas a material em todas as Unidades de Operação, e instituição de um bom controle centralizado de estoques e consumo, capaz de proporcionar considerável economia nas aquisições e sensível redução do capital imobilizado nos almoxarifados.

ATUALIZAÇÃO TARIFÁRIA

Achando-se desatualizadas as tarifas das Ferrovias integrantes da RFFSA, com valores muito abaixo do custo do transporte, o que ocasionava elevado desequilíbrio entre a receita e a despesa, foram tomadas as seguintes providências, visando à correção progressiva da situação: aumento no preço das passagens dos trens de subúrbios das Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina; majoração geral de 50% nos preços das passagens dos trens do interior e nas tarifas de bagagens, encomendas, animais e mercadorias, em todas as Estradas; fixação de preços para o transporte de malas postais do Departamento dos Correios e Telégrafos; aplicação de novo aumento geral de 30% nas tarifas; reajustamento da tarifa para o transporte de carvão pela E.F. Dona Tereza Cristina; majoração das taxas de estadia de vagões; aumento das taxas de baldeação, carga e descarga, embarque e desembarque e guindastes, em nível compatível com o custo dos serviços; reajustamento dos preços dos leitos dos trens de luxo das Estradas de Ferro Central do Brasil e Noroeste do Brasil.

Para atualização das tarifas foi estudada a forma integrada, cuja aplicação em todas as Unidades de Operação deverá ocorrer em 1964. Beneficiando não apenas as próprias Estradas, mas principalmente o público em geral, essa providência consiste na adoção de uma única tarifa, com preços iguais em todas as Ferrovias, eliminando-se, assim, a pluralidade tarifária, em uso no Brasil, com a discriminação de preços nos transportes das regiões servidas pelas Unidades de Operação da RFFSA.

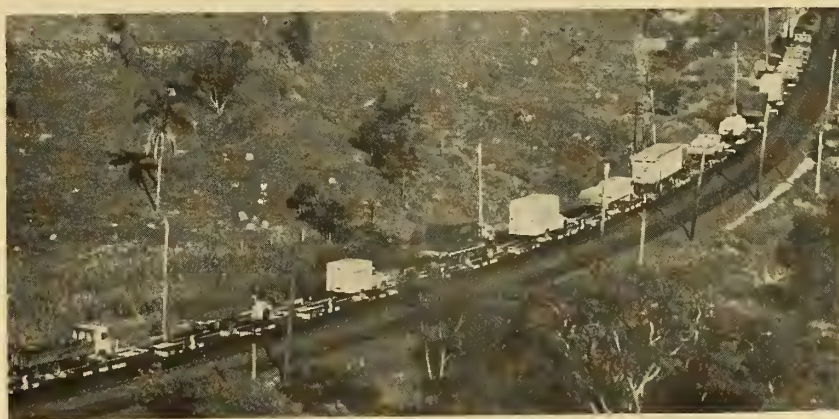
Foi executada uma política de ajustes de transportes para quantidades e preços predeterminados, permitindo uma previsão antecipada do trabalho a realizar e a sua respectiva receita.

COORDENAÇÃO DOS TRANSPORTES RODOFERROVIÁRIOS

Foi estudada a implantação dêsse sistema, pelo qual a RFFSA patrocinará a coordenação nacional de transportes, evitando a concorrência existente entre os de natureza ferroviária e rodoviária. Com êste objetivo ampliará a sua área de ação, melhorando sua capacidade de atendimento, e, ainda, disciplinando o sistema nacional, sem que se torne necessário qualquer estatização do transporte rodoviário. A Rêde, através dessa coordenação, agenciará as cargas e as distribuirá às empresas rodoviárias, que executarão os serviços, nos moldes atuais, pelos seus próprios meios e recursos. Êsse sistema deverá cobrir todo o território nacional, podendo mesmo estender-se aos países vizinhos, incluídos na Aliança Latino-Americana de Livre Comércio, permitindo uma receita adicional à RFFSA que lhe facultará apressar os trabalhos de reequipamento de suas linhas e de melhoria de seus serviços.

AUTO - TRENS

Baseados nos resultados positivos do serviço de autotrem em duas Unidades de Operação, encontra-se em fase de estudos a ampliação dêsse serviço em outras Ferrovias, prioritariamente no trecho do Tronco Principal Sul, entre Mafra e Lages, com cêrca de 230 km. Êsse serviço possivelmente atenderá às necessidades dos caminhões que viajam no percurso São Paulo-Pôrto Alegre, com redução de três dias no percurso total. Desta maneira será possível o aproveitamento adicional da capacidade dos caminhões, com redução de fretes e melhoria do transporte.



RAMAIS ANTIECONÔMICOS

A conveniência do abandono de ramais improdutivos constituiu problema de cuidadosa consideração por parte da RFFSA.

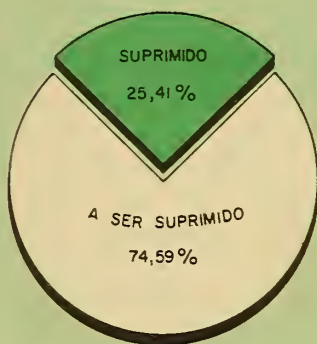
Transformados em rodovias, êsses ramais deixarão de gravar as despesas de custeio das Estradas, mantendo-se, entretanto, pelo menos em grande parte, os fluxos de transporte que pro

vinham de suas zonas. Assim, sua atual expressão deficitária se transformaria em contribuição compensadora.

Em 31-XII-63 era a seguinte a situação destes ramais:

RAMAIS ANTIECONÔMICOS

SITUAÇÃO EM 31/12/1963



UNIDADES DE OPERAÇÃO	EXTENSÃO (KM)	
	A SER SUPRIMIDA	SUPRIMIDA
EFSLT	43	43
RVC	253	19
RFN	470	53
VFFLB	636	-
EFCB	392	-
RMV	1 249	678
EFL	1 134	559
EFNOB	106	106
RVPSC	4	-
VFRGS	730	251
RFFSA	5 017	1 709

COMISSÃO DE REMODELAÇÃO E UNIFICAÇÃO DOS TRANSPORTES SUBURBANOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

As obras e projetos a cargo da Comissão de Remodelação e Unificação dos Transportes Ferroviários dos Subúrbios do Rio de Janeiro (CTFS) tiveram o seu ritmo acelerado a partir de agosto de 1963. Nesse sentido, dinamizaram-se os serviços de eletrificação do trecho Triagem-Penha Circular, na EFL, permitindo a interligação dos trens suburbanos da EFCB com os daquela Ferrovia e tornando possível o embarque e desembarque de passageiros da zona da Leopoldina na Estação D. Pedro II. Estas obras incluem, também, as de alargamento da bitola e de remodelação da via permanente. O novo trecho eletrificado deverá ser inaugurado em 1964.

Além dessas obras, a Comissão iniciou os serviços de terraplenagem, drenagem, muros de arrimo e obras correntes na faixa dos subúrbios da Leopoldina, entre Barão de Mauá e Gramacho; obras complementares ao conjunto de elevados em concreto armado, muros de arrimo, aterros e viadutos para ampliação da EFCB, entre São Cristovão e São Diogo, abrangendo o assentamento das linhas 5 e 6; remodelação e ampliação do Abrigo de Carros e Restaurante de São Diogo; obras da Estação de Pedro Ernesto e fechamento da faixa e de pátios na EFL e na EFCB; remodelação de linhas na faixa dos subúrbios da EFCB; contratação do fornecimento de aparelhos de mudança de via, destinados às linhas da EFCB e da EFL, na zona suburbana, estando prevista a entrega para o segundo semestre de 1964; reinício das obras do Viaduto Francisco Bicalho, a serem concluídas em 1964.

No que concerne a estudos e projetos, foram completados os de sinalização no sistema de transportes suburbanos do Rio de Janeiro, com contrôlo centralizado, de acôrdo com a recomendação de técnicos especialmente contratados, podendo-se admitir que, até fins de 1964, o conjunto estará concluído, abrangendo as instalações de "CTC", já em montagem no trecho Bangu-Matadouro, complementação na Linha Auxiliar e implantação do sistema nas linhas dos subúrbios da EFL. Acha-se ultimado, ainda, o estudo preliminar sôbre comunicações, abrangendo a estação central de frequência modulada e a extensão da rêde em VHP, com chamada dos pontos principais, prevendo, para uma outra etapa, a instalação de equipamentos nos trens, para avisos diretos aos passageiros.



ENTENDIMENTOS COM A SUNAB

As programações da SUNAB, de aquisição de excedentes da produção de milho da safra do ano de 1963 e de exportação deste mesmo produto, mereceram cuidado especial por parte da RFFSA. O trabalho foi executado segundo entendimentos com aquele Órgão e de maneira expressiva, tendo sido possível, por meio de venda de prioridades, atender as exigências gerais, o mesmo ocorrendo no Rio Grande do Sul, onde pôde movimentar grande parte de produtos de primeira necessidade para regiões de São Paulo e Guanábara.

TRANSPORTE DE SAL NO RIO GRANDE DO NORTE

Superando soluções anteriormente equacionadas, a RFFSA, em entendimentos com a SUDENE, propôs-se a fazer o transporte ferroviário daquele produto de Macau para o porto de

Natal. Nesse sentido, já está reconstruindo a antiga linha existente, entre êstes dois terminais, com o emprêgo de 180 000 dormentes, dos quais 30 000 já se encontram no local. Foi planejado um sistema de "containerização" do sal, por meio de sacos de lona, que permitirá o seu transbordo diretamente, sem interferência humana, das salinas para os navios. Como resultado de adoção dêsse sistema, espera a RFFSA efetuar os embarques por preço equivalente a cêrca de 50% a menos do executado pelas alvarengas, com investimentos bem reduzidos da ordem de 700 milhões de cruzeiros. Segundo estimativas, a receita proveniente dêsses serviços representará, no pequeno trecho de 240 km, uma duplicação da atual receita de tôda a Rêde Ferroviária do Nordeste. Embora não de todo reconstituída a linha, verificou-se, no curto prazo de poucos meses, um acréscimo de receita na ordem de um milhão de cruzeiros para 48 milhões, por mês.

SUPRIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS NAS INDÚSTRIAS SIDERÚRGICAS

Considerando as perspectivas de grande desenvolvimento do parque siderúrgico nacional, a RFFSA desenvolveu planos para atender ao grande acréscimo da demanda de transporte de matérias-primas. Nesse sentido, a Estrada de Ferro Central do Brasil, que já movimentava dois milhões de toneladas anuais, deverá carrear, até 1970, aproximadamente, oito milhões de toneladas de minério por ano. Para o equacionamento do problema, foi constituído grupo de trabalho, que reexaminará os projetos existentes, programando a expansão que a RFFSA deverá empreender a fim de atender a nova demanda.



MADEIRAS DO NORTE DO PARANÁ

Sendo de grande interêsse o transporte de madeira das áreas do Norte do Paraná e do Oeste de Santa Catarina, vem estudando a RFFSA a sua melhoria através da "containerização", já ensaída com bom resultado, o que permitirá fácil transbordo entre os sistemas ferroviário, rodoviário e marítimo. Desta forma deverão ser abolidos os custos intermediários e manuseio, possibilitando a fácil mudança do sistema de transportes. O transporte de Mafra, de Pôrto União ou de Guarapuava, para São Paulo, poderá ser feito parcialmente em ferrovia até Ponta Grossa ou Curitiba

e daí para São Paulo, Brasília ou Belo Horizonte, de caminhão, com aumento da capacidade de transporte.

EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS

Mantém a RFFSA duas subsidiárias: Rêde Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S. A. (AGEF) e Urbanizadora Ferroviária S. A. Esta última, de criação recente, tem por objetivo principal aproveitar rentavelmente o patrimônio imobiliário ocioso das Unidades de Operação, equacionando e promovendo soluções específicas para cada caso. Já promoveu o levantamento e regularização jurídica de vultoso patrimônio da E. F. Leopoldina, de valor superior a 2 bilhões de cruzeiros, além de projetos que serão iniciados nos primeiros meses de 1964, com destaque do conjunto residencial para ferroviários em Bento Cardoso, na Penha, Estado da Guanabara, constituído de aproximadamente 500 apartamentos, além de obras sociais.

A AGEF desenvolveu intensa atividade, cujo resultado pode bem ser expresso no lucro de aproximadamente Cr\$ 190 000 000,00 em 1963, três vezes superior ao de 1962 (Cr\$ 63 524 658,50). Como ocorrência das mais relevantes no ativo operacional da AGEF, ressaltam-se a significativa cooperação com o transporte e o abastecimento, principalmente no que tocou ao transporte de milho, problema de realce para a SUNAB e o Banco do Brasil; integração cada vez mais acentuada no sistema geral de armazenamento do País; diversificação da produção e colaboração com a RFFSA, mediante investimento e assistência administrativa e de planejamento na fundação da Urbanizadora Ferroviária S. A.

BALANÇO GERAL

No balanço do presente Relatório não e stão considerados os elementos patrimoniais dos Armazéns Gerais Ferroviários S. A. (AGEF) e Urbanizadora Ferroviária S. A., sociedades anônimas subsidiárias da RFFSA, que prestarão contas em separado. Também serão lançados destacadamente os dados referentes à Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina, ambas administradas pela RFFSA, mas ainda não definitivamente incorporadas. Cabe também esclarecer que os dados relativos à Estrada de Ferro Nazaré e à Estrada de Ferro Ilhéus, recentemente agregadas, foram lançados no rodapé das tabelas, fato que possibilita a comparação entre os resultados dos dois últimos exercícios das demais Ferrovias, já que para aquelas duas não se dispõe dos resultados do exercício anterior.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Ativo e Passivo - O Balanço Geral da Sociedade, em 31 de dezembro de 1963, comparado com o levantamento realizado em igual data do ano anterior, indica a seguinte variação:

ATIVO

SISTEMAS DE CONTAS	SITUAÇÃO EM 31-XII-62	SITUAÇÃO EM 31-XII-63	VARIACÃO	
			ABSOLUTA	%
(CR\$ 1.000)				
RFFSA				
Imobilizado	116 018 164	152 987 925	+ 36 969 761	+ 31,9
Disponível				
Não vinculado	7 256 974	22 934 300	+ 15 677 326	+ 216,0
Para fins especiais	5 057 142	8 007 658	+ 2 950 516	+ 58,3
Realizável	127 047 981	228 536 401	+ 101 488 420	+ 79,9
Resultado pendente	28 372 729	39 997 855	+ 11 625 126	+ 41,0
TOTAL	283 752 990	452 464 139	+ 168 711 149	+ 59,5
Contas de retificação do passivo .	62 964	2	- 62 962	- 307,6
Ativo de compensação	61 131 615	63 462 100	+ 2 330 485	+ 3,8
TOTAL GERAL	344 947 569	515 926 241	+ 170 978 672	+ 49,6
ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)				
Imobilizado	7 737 574	11 738 873	+ 4 001 299	+ 51,7
Disponível				
Não vinculado	841 983	1 226 623	+ 384 640	+ 45,7
Para fins especiais	95 740	129 781	+ 34 041	+ 35,6
Realizável	3 359 035	4 819 221	+ 1 460 186	+ 43,5
Resultado pendente	3 165 556	7 436 766	+ 4 271 210	+ 134,9
TOTAL	15 199 888	25 351 264	+ 10 151 376	+ 66,8
Contas de retificação do passivo .	-	-	-	-
Ativo de compensação	782 082	1 577 731	+ 795 649	+ 101,7
TOTAL GERAL	15 981 970	(2)26 928 995	+(2)10 947 025	+ 68,5

(1) VFRGS e EFSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré, recentemente incorporadas, não incluídos nesta tabela, totalizam 1 628 278 milhares de cruzeiros no exercício de 1963.

Por sua vez, o passivo apresentou a variação seguinte:

PASSIVO

SISTEMAS DE CONTAS	SITUAÇÃO EM 31-XII-62	SITUAÇÃO EM 31-XII-63	VARIÇÃO	
			ABSOLUTA	%
(CR\$ 1.000)				
RFFSA				
Não exigível				
Capital	86 768 706	111 548 126	+ 24 779 420	+ 28,6
Fundos	16 644 850	28 404 480	+ 11 759 480	+ 70,7
Reservas	25 109 223	53 987 970	+ 28 878 747	+115,0
Sub-total	128 522 779	193 940 576	+ 65 417 797	+ 50,9
Exigível				
A longo prazo				
Respons. especiais	1 666 685	19 833 870	+ 18 167 185	+109,0
Respons. a longo prazo	54 145 371	76 909 514	+ 22 764 143	+ 42,0
Respons. a garantias especiais	76 044 731	114 041 733	+ 37 997 002	+ 50,0
Sub-total	131 856 787	210 785 117	+ 78 928 330	+ 59,9
A curto prazo				
Respons. correntes	22 449 975	46 654 812	+ 24 204 837	+107,8
Sub-total	154 306 762	257 439 929	+ 103 133 167	+ 66,8
Resultado pendente	986 414	1 083 635	+ 97 221	+ 9,9
TOTAL	283 815 955	452 464 140	+ 168 648 185	+ 59,4
Passivo de compensação	61 131 614	63 462 100	+ 2 330 486	+ 3,8
TOTAL GERAL	344 947 569	515 926 240	+ 170 978 671	+ 49,6
ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)				
Não exigível				
Capital	1 189 540	1 174 457	- 15 083	- 1,3
Fundos	3 049 431	3 905 387	+ 855 956	+ 28,1
Reservas	-	10 931	+ 10 931	-
Sub-total	4 238 971	5 090 775	+ 851 804	+ 20,1
Exigível ¹				
A longo prazo				
Respons. especiais	3 867 473	10 280 246	+ 6 412 773	+165,8
Respons. a longo prazo	1 210 536	1 399 895	+ 189 359	+ 15,6
Respons. a garantias especiais	-	-	-	-
Sub-total	5 078 009	11 680 141	+ 6 602 132	+130,0
A curto prazo				
Respons. correntes	5 874 080	8 579 698	+ 2 705 618	+ 46,1
Sub-total	10 952 089	20 259 839	+ 9 307 750	+ 85,0
Resultado pendente	8 828	650	- 8 178	- 92,6
TOTAL	15 199 888	25 351 264	+ 10 151 376	+ 66,8
Passivo de compensação	782 082	1 577 731	+ 795 649	+101,7
TOTAL GERAL	15 981 970	(2) 26 928 995	+(2) 10 947 025	+ 68,5

(1) VFRGS e EFSCT. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré, recentemente incorporadas, não incluídos nesta tabela, totalizam 1 628 278 milhares de cruzeiros no exercício de 1963.

O exame do balanço patrimonial da RFFSA mostra que:

1. os valores imobilizados - investimentos - aumentaram em 36,970 bilhões de cruzeiros, representando 31,9% em relação ao ano anterior, o que evidencia a tendência da Rêde em aplicar capitais em investimentos necessários à melhoria de seus serviços;

2. os valores disponíveis, sem vinculação, cresceram de 15,677 bilhões de cruzeiros, ou seja 216,0% enquanto os não vinculados não ultrapassaram de 58,3%;

3. os valores realizáveis elevaram-se de 101,488 bilhões, ou seja 79,9%;

4. os valores exigíveis, a longo prazo, aumentaram de 78,928 bilhões, ou seja 59,9%, enquanto que os exigíveis a curto prazo cresceram de 24,209 bilhões, ou seja 107,8%.

FUNDOS E RESERVAS

Destacam-se dos fundos e reservas, creditados durante o exercício, as provisões destinadas ao "aumento de capital" e os outros "fundos de reserva" para atender finalidades específicas.

Fundos e reservas para aumento de capital

Foram creditados no exercício à conta de fundos as arrecadações seguintes:

	Cr\$
Cota de 10% do imposto único de combustíveis e lubrificantes	12 120 832 771,20
Taxa de melhoramento e renovação patrimonial	3 551 815 548,20

Encontra-se registrado à conta de reservas diversas para efeito de aumento de capital a importância de Cr\$ 43 661 509 064,60, correspondente ao saldo credor representado pela conta "lucros e perdas", em 31-XII-1963.

Fundo e reservas diversas

Além dos fundos e reservas para aumento de capital, a Empresa creditou, durante o exercício, o seguinte:

	Cr\$
Fundo para atender ao convênio com o SENAI	1 195 298 075,60
Fundo de depreciações - bens destinados aos transportes	3 619 896 800,90
Outros fundos	1 587 936 012,10

BALANÇO FINANCEIRO

Recursos recebidos - Para atender ao "deficit" econômico e financeiro, a Rêde não só contou com a receita auferida pelas

suas Unidades de Operação, como também com os recursos próprios da gestão e subvenções fornecidas pela União, consignados em seu orçamento, além dos recursos extra-orçamentários.

A tabela, a seguir, mostra as disponibilidades existentes em 1º de janeiro de 1963, as subvenções recebidas durante o exercício, assim como outros recursos.

ESPECIFICAÇÃO	RECURSOS (CR\$ 1.000)
DISPONIBILIDADES INICIAIS	
Não vinculada	
Em Caixa	367
Em Bancos	343 668
Sub-total	344 033
Vinculada	
Para importação	303 772
Orçamento de capital	2 502 180
Recursos para CTFS	605 863
Outros	161
Sub-total	3 411 976
Total	3 756 009
SUBVENÇÕES RECEBIDAS NO EXERCÍCIO	
Saldos do Exercício de 1962	3 400 000
Dotações orçamentárias exercício 1963	
Para custeio	109 000 000
Para capital	3 000 000
Sub-total	112 000 000
Para aumentos salariais	63 994 000
Total	179 394 000
OUTROS RECURSOS	
Cota de comb. e lubrificantes	11 910 697
Juros bancários	141 583
Descontos sobre títulos	9 517
Recº p/c de Estradas	1 357 430
Outros recursos	8 747
Total	13 427 974
TOTAL GERAL	196 577 983

Pagamentos efetuados - Os dispêndios efetuados durante o exercício são, em seguida, demonstrados:

ESPECIFICAÇÃO	PAGAMENTOS (CR\$ 1.000)
RECURSOS FORNECIDOS ÀS ESTRADAS	
Para Custeio	
Suprimentos às estradas incorporadas . . .	124 911 830
Pagamentos por conta	23 440 552
Recebimentos por conta	- 1 820 050
Sub-total	146 532 332
Estradas administradas	14 077 481
Total	160 609 813
Para Capital	
Suprimentos às Estradas incorporadas . . .	2 522 495
Pagamentos por conta	1 167 713
Estradas administradas	835 420
Por conta do exercício anterior	17 759
Outros suprimentos	20 840
Total	4 564 227
Pagamentos p/c da Estrada	
Adiantamentos	356 132
Estradas administradas	4 490 841
Total	4 846 973
DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	
Custeio	
Pessoal	1 247 942
Material	36 170
Diversas	589 484
Sub-total	1 873 596
Capital	423 752
Total	2 297 348
OUTRAS DESPESAS	
Despesas de importação	4 909 421
Despesas a ratear	9 156 643
Amortização de financiamento	192 195
Juros de financiamento	423 947
Outras	831 651
Total	15 513 857
Total dos pagamentos	187 832 218
DISPONIBILIDADES	
Não vinculadas	
Em caixa	11 570
Em Bancos	8 430 423
Sub-total	8 441 993
Vinculadas	
Para importação	303 772
Total	8 745 765
TOTAL GERAL	196 577 983

AUMENTO DE CAPITAL

Na Assembléia Geral, realizada em 27/XII/63, o capital da Sociedade aumentou de Cr\$ 24 779 418 000,00 mediante incorporação de recursos provenientes das fontes seguintes: taxas de melhoramentos e eletrificação, cotas do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes e resultados da conta lucros e perdas.

Com êsse aumento, o capital social da RFFSA passou a Cr\$ 111 548 126 000,00 divididos em 99 745 299 ações ordinárias e 11 802 827 ações preferenciais, no valor nominal de Cr\$1 000,00, cada uma, nominativas e integralizadas. As ações ordinárias são de propriedade da União e as preferenciais dos Estados e Municípios.

FINANCIAMENTOS

1. EXIMBANK - Para realização do programa de reaquecimento das Unidades de Operação, a Rêde obteve do Export Import Bank, o empréstimo de 100 milhões de dólares, dos quais 17 milhões foram destinados às Estradas do Estado de São Paulo. Da parcela que lhe restou, ou seja 83 milhões de dólares, a Rêde já utilizou, em importação de equipamentos para as Estradas, a importância de US\$ 82 956 546,51, equivalentes a Cr\$51 433 058 836,20 ao câmbio de Cr\$ 620,00.

2. SWISS BANK - Outra fonte de recursos para financiamento é o empréstimo de US\$ 4 500 000,00, posteriormente elevado para US\$ 8 000 000,00, concedidos pelo Swiss Bank, dos quais já foram utilizados US\$ 7 321 042,20 equivalentes a Cr\$ 4 539 050 504,00 ao câmbio de Cr\$ 620,00. A Rêde já amortizou, até 31-XII-1963, US\$ 2 029 622,00, ou seja, Cr\$1 258 365 640,00 ao câmbio de Cr\$ 620,00.

3. BNDE - Ainda para realização do programa de reaquecimento a RFFSA conseguiu, com o BNDE, financiamento em cruzeiros. Já utilizou com a importação de trilhos, talas e placas de apoio a importância de CR\$ 2 671 200 093,50.

4. INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC Co. - Foi celebrado entre a Rêde e a International General Electric Co. contrato de US\$ 20 000 000,00 com objetivo de fornecimento de 154 locomotivas Diesel-Elétricas, bem como suas peças acessórias. Até 31-XII-1963 foram utilizados US\$ 19 938 027,67 ou Cr\$ 12 361 577 155,40 em moeda brasileira, ao câmbio de Cr\$ 620,00.

Com a mesma Companhia foi assinado contrato com objetivo de financiar e fornecer 54 locomotivas e sobressalentes num total de US\$ 9 166 348,80. Até 31-XII-1963 foram utilizados US\$ 9 161 475,54 ou Cr\$ 5 680 114 958,80 ao câmbio de Cr\$ 620,00.

5. GENERAL MOTORS OVERSEAS OPERATIONS - Com a General Motors Overseas Operations, a Rêde também assinou contrato de US\$ 12 149 930,00 para financiamento de 45 locomotivas e seus respectivos sobressalentes. Até 31-XII-1963 a Rêde utilizou US\$ 12 091 287,08 ou CR\$ 7 496 597 989,60 à mesma taxa de câmbio.

6. CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL - Foi celebrado entre a Cia. Siderúrgica Nacional e a RFFSA contrato para cessão de

direitos decorrentes do contrato de compra de 10 locomotivas e sobressalentes, firmado entre a Cia. Siderúrgica Nacional e a Montreal Locomotives Works Limited, passando a aquisição a ser realizada em nome da Rêde. Do total de Can\$ 2 557 800.00 a RFFSA já utilizou Can\$ 2 355 022.26, ou Cr\$ 1 460 113 801,20, ao câmbio de Cr\$ 620,00.

7. GENERAL MOTORS LIMITED - Foi também assinado contrato entre a Rêde e a General Motors Limited com objetivo de fornecer e financiar 154 locomotivas e sobressalentes num total de US\$ 9 462 472.00. Até 31-XII-1963 foram utilizados US\$ 1 685 573.36, ou Cr\$ 1 045 055 483,20 ao câmbio de Cr\$ 620,00.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

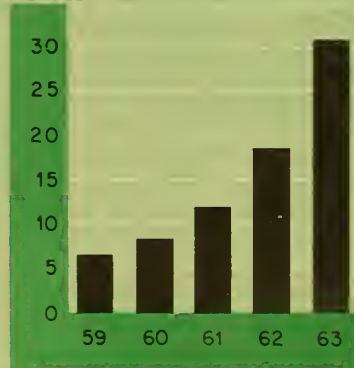
Receita - A receita total arrecadada pela RFFSA alcançou 59 718 726 milhares de cruzeiros, registrando aumento de 76,9% em relação ao ano anterior. A tabela seguinte, na qual os resultados acham-se discriminados segundo os principais itens, mostra o desenvolvimento operado nos dois últimos exercícios.

RECEITA	ANOS	RESULTADOS (CR\$ 1.000)		
		RFFSA	ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)	TOTAL
Exercício Ferroviário	1962	27 588 615	2 892 003	30 480 618
	1963	48 191 097	(2) 4 894 139	(2) 53 085 236
	%	74,7	69,2	74,2
Outras	1962	3 178 163	90 581	3 268 744
	1963	6 438 478	(3) 195 012	(3) 6 633 490
	%	102,6	115,3	102,9
Total	1962	30 766 778	2 982 584	33 749 362
	1963	54 629 575	(4) 5 089 151	(4) 59 718 726
	%	77,6	3,6	76,9

(1) VFRGS e EFSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 62 719 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré, totalizaram 7 185 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré, totalizaram 69 904 milhares de cruzeiros.

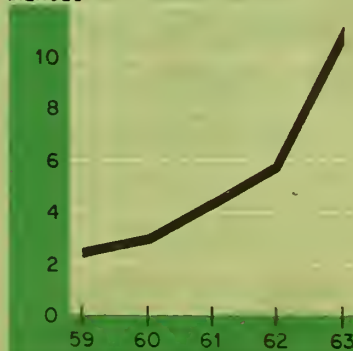
CARGAS EM GERAL

BILHÕES



PASSAGEIROS

BILHÕES



A receita do exercício ferroviário compreende a dos transportes, a complementar dos transportes e a acessória. De acôrdo côm essa classificação, foi a seguinte a contribuição de cada item para a constituição do total:

RECEITA	ANOS	RESULTADOS (CR\$ 1.000)		
		RFFSA	ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)	TOTAL
Dos Transportes				
	1962	5 359 071	459 270	5 818 341
Passagens	1963	10 098 103	731 743	10 829 846
	%	+ 88,4	+ 59,3	+ 86,1
	1962	16 728	1 105	17 833
Bagagens	1963	33 517	1 033	34 550
	%	+ 100,4	- 6,5	+ 93,7
	1962	518 679	65 656	584 335
Encomendas	1963	885 062	98 466	983 528
	%	+ 70,6	+ 50,0	+ 68,3
	1962	982 730	197 182	1 179 912
Animais	1963	1 464 480	349 189	1 813 669
	%	+ 49,0	+ 77,1	+ 53,7
	1962	15 474 360	1 669 256	17 143 616
Mercadorias	1963	25 954 536	2 695 401	28 649 937
	%	+ 67,7	+ 61,5	+ 67,1
	1962	704 085	260 917	965 002
Outras	1963	1 147 848	477 166	1 625 014
	%	+ 63,0	+ 82,9	+ 68,4
	1962	23 055 653	2 653 386	25 709 039
Sub-total	1963	39 583 546	4 352 998	43 936 544
	%	+ 71,7	+ 64,1	+ 70,9
	1962	2 183 949	-	2 183 949
Taxa de renovação patrimonial .	1963	3 551 753	-	3 551 753
	%	+ 62,6	-	+ 62,6
	1962	25 239 602	2 653 386	27 892 988
Total	1963	43 135 299 (2)	4 352 998 (2)	47 488 297
	%	+ 70,9	+ 64,1	+ 70,3
	1962	1 598 213	110 280	1 708 493
Complementar dos transportes . . .	1963	3 623 227 (3)	235 296 (3)	3 858 523
	%	+ 126,7	+ 113,4	+ 125,8
	1962	750 800	128 337	879 137
Acessória dos transportes	1963	1 432 571 (4)	305 845 (4)	1 738 416
	%	+ 90,8	+ 138,3	+ 97,7
	1962	27 588 615	2 892 003	30 480 618
TOTAL DO EXERCÍCIO . .	1963	48 191 097 (5)	4 894 139 (5)	53 085 236
	%	+ 74,7	+ 69,2	+ 74,2

(1) VFRGS e EFSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 61 146 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 106 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 467 milhares de cruzeiros. - (5) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 62 719 milhares de cruzeiros.

O aumento da receita é devido não só a maior quantidade de trabalho realizado, traduzido por aumento de 9,6% nas unidades de tráfego realizadas, senão ainda em razão dos aumentos tarifários, de vez que o congelamento das tarifas tornava impossível qualquer equilíbrio financeiro procurado pelos administradores das Ferrovias incorporadas.

Da tabela seguinte constam as receitas do exercício ferroviário, segundo as Unidades de Operação, relacionadas em ordem decrescente das variações percentuais relativas ao ano anterior.

UNIDADES DE OPERAÇÃO	RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO		VARIÇÃO	
	1962	1963	ABSOLUTA	RELATIVA %
	(CR\$ 1.000)			
RFFSA	27 588 615	48 191 097	20 602 482	74,7
EFB	29 121	79 184	50 063	171,9
EFCP	10 669	22 935	12 266	115,0
EFSLT	54 529	112 238	57 709	105,8
VFFLB	626 332	1 227 657	601 325	96,0
EFG	287 336	552 653	265 317	92,3
RMV	1 615 981	2 981 022	1 365 041	84,4
RVPS	3 301 785	5 977 790	2 676 005	81,0
EFCB	9 816 018	17 226 215	7 410 197	75,5
RFN	1 354 158	2 368 057	1 013 899	74,9
EFSJ	5 323 339	9 260 599	3 937 260	73,9
EFMM	73 391	126 533	53 142	72,4
EFBM	64 175	110 188	46 013	71,7
EFL	1 657 834	2 763 232	1 105 398	66,7
EFNOB	2 239 904	3 579 568	1 339 664	59,8
RVC	632 417	1 010 121	377 704	59,7
EFDTC	501 626	793 105	291 479	58,1
Administradas pela RFFSA	2 892 003	4 894 139	2 002 136	69,2
VFRGS	2 858 334	4 838 682	1 980 348	69,3
EFSCt	33 669	55 457	21 788	64,7
Total do exercício	30 480 618	(1) 53 085 236	22 604 618	74,2

(1) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 62 719 milhares de cruzeiros.

Despesa - A despesa total alcançou 204 934 553 milha-
res de cruzeiros, assim discriminados:

DESPESA	ANOS	RESULTADOS (CR\$ 1.000)		
		RFFSA	ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)	TOTAL
Exercício Ferroviário	1962	86 004 855	10 946 803	96 951 658
	1963	169 750 204	(2) 21 867 215	(2) 191 617 419
	%	97,4	99,8	97,6
Independente do Exercício Ferro- viário	1962	4 475 686	266 387	4 742 073
	1963	12 967 020	(3) 350 114	(3) 13 317 134
	%	189,7	31,4	180,8
Total	1962	90 480 541	11 213 190	101 693 731
	1963	182 717 224	(4) 22 217 329	(4) 204 934 553
	%	101,9	98,1	101,5

(1) VFRGS e EFSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totaliza-
ram 1 225 272 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Na-
zaré totalizaram 7 411 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas
Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 232 683 milhares de cruzeiros.

Concorreu de maneira preponderante para o acréscimo
da despesa a elevação geral dos salários concedida pelo Govêrno
Federal. O resumo, a seguir, mostra a variação da despesa segun-
do os elementos de custo:

DESPESA	ANOS	RESULTADOS (CR\$ 1.000)		
		RFFSA	ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)	TOTAL
Pessoal	1962	62 842 014	7 647 068	70 489 082
	1963	126 130 227	(2) 16 048 884	(2) 142 179 111
	%	100,7	109,9	101,7
Material	1962	12 162 872	2 436 263	14 599 135
	1963	20 882 150	(3) 4 234 136	(3) 25 116 286
	%	71,7	73,8	72,0
Diversos	1962	10 999 969	863 472	11 863 441
	1963	22 737 827	(4) 1 584 195	(4) 24 322 022
	%	106,7	83,5	105,0
Total	1962	86 004 855	10 946 803	96 951 658
	1963	169 750 204	(5) 21 867 215	(5) 191 617 419
	%	97,3	99,8	97,6

(1) VFRGS e EFSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totaliza-
ram 998 311 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Naza-
ré totalizaram 131 179 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas
Ilhéus e Nazaré totalizaram 95 782 milhares de cruzeiros. - (5) Os dados relativos
às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 225 272 milhares de cruzeiros.

Como se verifica, o aumento da despesa com o pessoal, de 1962 para 1963, atingiu 101,7%, muito embora o número total de empregados tenha crescido ligeiramente.

O aumento das despesas de material e das despesas diversas reflete a elevação dos níveis gerais de preço no País, os quais repercutem diretamente no custeio da operação ferroviária.

Finalmente, segundo sua destinação, foi a seguinte a distribuição da despesa nos dois anos em exame:

DESPESA	ANOS	RESULTADOS (CR\$ 1.000)		
		RFFSA	ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)	TOTAL
Conservação da via permanente, edifícios e instalações	1962	19 662 871	2 310 661	21 973 532
	1963	39 694 499	(2) 4 764 589	(2) 44 459 088
	%	101,9	106,2	102,3
Manutenção do equipamento dos transportes	1962	17 160 594	1 769 380	18 929 974
	1963	34 017 157	(3) 3 540 501	(3) 37 557 658
	1 %	98,2	100,1	98,4
Custeio do Departamento Comercial	1962	305 785	80 915	386 700
	1963	630 284	(4) 174 585	(4) 804 869
	%	106,1	115,8	108,1
Tráfego, movimento e tração . .	1962	34 255 303	5 436 726	39 692 029
	1963	66 389 807	(5) 10 692 559	(5) 77 082 366
	%	93,8	96,7	94,2
Administração Central	1962	14 620 302	1 349 121	15 969 423
	1963	29 018 457	(6) 2 694 981	(6) 31 713 438
	%	98,5	99,8	98,6
Total	1962	86 004 855	10 946 803	96 951 658
	1963	169 750 204	(7) 21 867 215	(7) 191 617 419
	%	97,4	99,8	97,6

(1) VFRGS e EFSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 336 211 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 284 103 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 2 156 milhares de cruzeiros. - (5) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 399 157 milhares de cruzeiros. - (6) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 203 645 milhares de cruzeiros. - (7) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 225 272 milhares de cruzeiros.

O aumento constatado na despesa do Departamento Comercial evidencia o interesse das administrações das Estradas pelo aspecto comercial das operações de real importância para assegurar a recuperação dos serviços ferroviários e garantir maior volume de transporte.

Gestão - O resultado gestorial do exercício importou em 145,216 bilhões de cruzeiros, assim discriminados:

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	RESULTADOS (CR\$ 1.000)		
		RFFSA	ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)	TOTAL
Exercício Ferroviário	1962	58 416 240	8 054 800	66 417 040
	1963	121 559 107	(2) 16 973 076	(2) 138 532 183
	%	+ 108,1	+ 110,7	108,6
Independente do Exercício Ferroviário (superavit)	1962	1 297 523	175 806	1 473 329
	1963	6 528 542	(3) 155 102	(3) 6 683 644
	%	+ 403,2	- 11,8	353,6
Gestão	1962	59 713 763	8 230 606	67 944 369
	1963	128 087 649	(4) 17 128 178	(4) 145 215 827
	%	114,5	108,1	113,7

(1) VFRGS e EFSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 162 553 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 226 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 162 779 milhares de cruzeiros.

À tabela seguinte apresenta a comparação do prejuízo do exercício ferroviário em 1961/62, para cada Unidade de Operação, relacionadas segundo a ordem decrescente da variação percentual.

ESPECIFICAÇÃO	PREJUÍZO VERIFICADO		VARIACÃO	
	1962	1963	ABSOLUTA	RELATIVA %
	(CR\$ 1.000)			
RFFSA	57 569 503	119 880 120	62 310 617	108,2
EFSJ	930 364	3 002 017	2 071 653	222,6
RVC	1 507 772	3 904 978	2 397 206	158,9
EFDTC	387 208	984 915	597 707	154,3
EFG	756 147	1 884 464	1 128 317	149,2
EFNOB	2 081 257	5 114 565	3 033 308	145,7
VFFLB	3 351 204	8 011 792	4 660 588	139,0
RFN	5 444 049	12 470 376	7 026 327	129,0
RVPSC	3 685 741	8 408 120	4 722 379	128,1
EFMM	398 856	858 323	459 467	115,1
EFCP	287 072	616 059	328 987	114,6
EFB	358 410	768 978	410 568	114,5
EFBM	637 799	1 366 384	728 585	114,2
RMV	4 630 472	9 299 127	4 668 655	100,8
EFCB	21 390 377	40 961 746	19 571 369	91,4
EFL	11 009 166	20 888 265	9 879 099	89,7
EFSLT	713 609	1 340 011	626 402	87,7
Administradas pela RFFSA	8 054 800	16 973 076	8 918 276	110,7
VFRGS	7 748 608	16 402 744	8 654 136	111,7
EFSCt	306 192	570 332	264 140	86,3
Administração Central	846 737	1 678 987	832 250	101,7
TOTAL GERAL	66 471 040	(1) 138 532 183	(1) 72 061 143	108,4

(1) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 162 553 milhares de cruzeiros.

O "deficit" ferroviário, como tem sido assinalado em Relatórios anteriores, constitui, sem dúvida, o argumento facilmente usado por quantos desejam criticar, acusar e combater a própria RFFSA ou suas administrações. Entretanto, observando os fatos e procurando dar-lhes seu verdadeiro significado, considerada a série imensa de dificuldades e erros que herdou e, em parte, não pôde ainda sanar, vista a conjuntura econômica nacional durante o curto período de sua existência, merece a RFFSA, e merecem, também, os ferroviários, melhor julgamento.

O "deficit" operacional da RFFSA, que vem aumentando gradativamente cada ano em seu valor absoluto, atingiu 136,8 bilhões de cruzeiros em 1963. Em 1957, ano da criação da RFFSA, o "deficit" foi de 9,9 bilhões de cruzeiros, correspondendo a 30,1% do "deficit" total da União naquele ano. Nos anos subsequentes os "deficits" da União e da RFFSA evoluíram nas seguintes proporções, em bilhões de cruzeiros:

"Deficit"	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Da União	32,9	30,7	26,4	31,6	102,5	214,5	324,5
Da RFFSA	9,9	10,6	14,6	19,3	36,6	65,6	136,8
% RFFSA/União	30,1%	34,5%	55,3%	61,1%	35,7%	30,5%	42,2%

O exame dos resultados evidencia que a ordem de grandeza do "deficit" da RFFSA tem permanecido, à exceção do biênio 1959/60, relativamente constante em relação ao da União. Este fato não justifica o desenvolvimento do "deficit" da Rêde, mas demonstra que sua evolução tem sido paralelo ao da própria União, ambos decorrentes da inflação que infelizmente não pôde ser ainda contida.

Sob outro aspecto, entretanto, e este muito mais significativo, deveria ser analisado o "deficit" ferroviário para se ter uma idéia de sua verdadeira expressão como unidade de medida da eficiência administrativa da empresa ou exato valor do "deficit" operacional das ferrovias. Para esta análise, entretanto, ainda não se dispõe de valores convenientemente apurados, capazes de permitir a redução do atual "deficit" contábil a suas exatas proporções como medida do prejuízo da operação ferroviária. Trata-se dos serviços e encargos das estradas de ferro prestados à União ou por esta impostos às ferrovias, sem a correspondente parcela de receita remunerativa. Numa rápida enumeração poderão ser citados os seguintes serviços e encargos, entre muitos outros de menor importância:

1. serviço postal;
2. transportes gratuitos;
3. tarifas deficitárias, para transporte de determinadas matérias primas;
4. obrigação de manutenção dos horários deficitários de trens de passageiros;
5. manutenção de tráfego em ramais antieconômicos já condenados ao desaparecimento;
6. pagamento da complementação da aposentadoria aos pensionados pelo IAPFESP;

7. pagamento do salário-família às viúvas e dependentes de ferroviários.

Feito, ássim, o levantamento das despesas enumeradas e levada cada parcela da receita ou subvenção correspondente à conta da União ou do Órgão diretamente beneficiado, verificar-se-á que ponderável parte do auxílio que o Govêrno concede a RFFSA, a título de cobertura do "deficit", corresponde tão somente ao pagamento por serviços prestados ou reembolso dos encargos que lhe foram delegados. Providências já estão sendo postas em prática para que a partir do próximo exercício, possa a contabilidade da RFFSA adotar critérios que permitam a apuração do verdadeiro "deficit" operacional das ferrovias da União.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1964.

HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Presidente

ALBERTO FRANCO FERREIRA DA COSTA
Diretor

IBERÊ DE MATTOS
Diretor

IBERÊ GILSON
Diretor

JOSÉ DE SOUZA BAPTISTA
Diretor

MAURO MOREIRA
Diretor

WALTER ATHAYDE
Diretor

pareceres



CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Rêde Ferroviária Federal S. A., no uso de suas atribuições e em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, declaram que, com auxílio de perito-contador de sua confiança, nos termos do Artigo 127, parágrafo único, da Lei de Sociedades por Ações, examinaram os livros, o balanço e respectivos anexos, bem como a demonstração da conta de Lucros e Perdas da referida Empresa "holding", tudo relativo ao exercício de mil novecentos e sessenta e três, encerrado a 31 de dezembro próximo findo.

Verificaram, também, os registros contábeis e a documentação em que se basearam, apurando, ainda, os saldos existentes àquela data nas contas do "Ativo Disponível", como examinaram igualmente os detalhes da execução orçamentária da Empresa, das subvenções recebidas e dos recursos distribuídos às ferrovias durante o já citado exercício.

Tendo encontrado tudo em boa ordem e em forma satisfatória, são de parecer que tanto o balanço como a demonstração de Lucros e Perdas sejam aprovados com as contas da Diretoria pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas a reunir-se proximamente, como o determinam a Lei e os Estatutos Sociais, depois de apreciados também pelo Conselho Consultivo da Rêde Ferroviária Federal S. A., segundo estabelece a Lei número 3115, de mil novecentos e cinquenta e sete.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1964.

CELSO JUAREZ DE LACERDA
Presidente

INALDO DE FARIA NEVES

EVFRALDO LOPES DE JESUS

CONSELHO CONSULTIVO

Parecer sôbre o Relatório da Diretoria, Balanço e Contas de Lu
ros e Perdas da Emprêsa, referentes ao exercício de 1963.

Examinando-se o Relatório da Diretoria e o Balanço da Rêde Ferroviária Federal S. A. referentes ao exercício de 1963, na forma do que dispõe o artigo 34 da Lei nº 3 115, de 16 de março de 1957, verifica-se que, embora encerrado com elevado deficit, foram profícuos os resultados alcançados, refletindo, sem dúvida, a acer
tada orientação da Diretoria, no sentido de bem conduzir os desti
nos da Emprêsa.

Releva salientar que, quando em 1957 foi organizada a Rêde Ferroviária Federal S. A. - há apenas seis anos -, o sistema ferroviário do País atravessava no momento grave crise, com acen
tados reflexos sôbre a economia nacional.

Recebeu assim a Emprêsa, não só um patrimônio mate
rial representado por um equipamento obsoleto que precisava s e r
renovado e modernizado, como também uma estrutura de fe*itos a
que não funcionava como um sistema ferroviário articulado e que
por isso mesmo necessitava de providências de ordem técnica, admi
nistrativa e financeira para unificá-lo e ajustá-lo à realidade e aos
interesses do País.*

É óbvio, portanto, que num prazo tão curto, tantos e
tão complexos problemas que passaram à alçada da Rêde Ferroviá
ria Federal S. A. não tenham tido ainda, em tôda plenitude, solução
satisfatória.

Digno de registro, entretanto, é o fato de suas admi
nistrações, e em especial a atual, encararem com objetividade os
seus problemas procurando bem equacioná-los dentro dos princí
pios técnicos e das boas normas administrativas.

Vejamos assim, embora ligeiramente, alguns aspectos
das atividades da Rêde Ferroviária Federal S. A. que demonstram
o seu progresso, especialmente nos últimos exercícios, quando a
atual Diretoria fixou normas e diretrizes para bem administrá-la, e
delas vem procurando não se afastar.

Como bem acentuou o Relatório, todos os esforços vêm
sendo concentrados no sentido de ser intensificado o transporte de
cargas pesadas a longas distâncias, que constitui a meta preferen
cial de qualquer sistema ferroviário.

De fato, examinando-se os dados contidos no documento
verifica-se que houve um aumento de 15% sôbre o ano anterior com
relação ao volume carreado, que passou de 30,4 milhões de tonela
das para 34,9 milhões de toneladas, e um acréscimo de ordem de
29% com relação ao percurso realizado, que passou de 8,6 bilhões
de toneladas-quilômetro, para 11,1 bilhões de toneladas-quilômetro.

Por outro lado, o reaparelhamento da Empresa é uma realidade.

A remodelação da via permanente, necessidade imperiosa para uma Empresa como a Rede Ferroviária Federal S. A. que resultou da incorporação de estradas muitas das quais em situação calamitosa, vem se processando em ritmo acelerado, não só quanto à substituição de dormentes e trilhos, como ao lastramento e reforço de lastro em muitos dos trechos de um sistema da extensão da RFFSA.

No decorrer de 1963, dentro do plano geral de remodelação foram encomendadas 100 000 toneladas de trilhos, adquiridos 331 aparelhos de mudança de via, encomendados à Companhia Vale do Rio Doce o fornecimento de 2 000 000 de dormentes destinados à EFCB, EFL e RMV bem como adquiridas 11 usinas para tratamento dos dormentes, dos quais cinco já estão em funcionamento.

Igualmente atendidas foram as necessidades de reparação e melhoria das linhas de comunicação ao longo das vias férreas e executadas as obras indispensáveis para a proteção das passagens de nível.

O ritmo da dieselização de tração manteve-se acelerado.

Continua o programa de substituição das locomotivas a vapor, quase todas obsoletas, por locomotivas a diesel, visando não somente o aumento e capacidade de tráfego, como também a redução do custo da operação.

Em 1963 foram recebidas 70 unidades das 110 Diesel-elétricas encomendadas dentro do programa de melhoria e aprimoramento do transporte ferroviário no país.

Por outro lado, visando o bom funcionamento e conservação das locomotivas Diesel-elétricas em tráfego, continuaram as obras de construção de oficinas de reparação das mesmas.

Tendo em vista a necessidade cada vez maior do aumento da capacidade de transporte num país em franco desenvolvimento como o nosso, não tem pois a Empresa se descuidado do equipamento adequado das estradas, tendo sido ainda encomendados no exercício, mais 700 vagões de aço que estão gradativamente substituindo os antiquados vagões de madeira.

No que tange à política do pessoal, que cresceu quantitativamente durante o exercício de 1% em relação ao ano de 1962, foram realizados estudos e postas em execução medidas referentes à classificação de cargos, à lotação, ao treinamento e seleção e outros.

O número de empregados incorporados à Rede era de 162 300 em 1957 tendo ficado esse número reduzido para 153 100 em 1962.

Atualmente, com um acréscimo de 1% relativamente ao ano de 1962, o número de empregados continua sendo inferior ao de 1957, data da incorporação da Rede.

Apesar disso, o custeio do pessoal representou apreciável parcela da despesa da Rêde, pois em 1963 essa despesa foi de Cr\$ 143 177 421 878,80 o que significa um aumento de 103,12% sobre o exercício anterior.

Vários fatores concorreram para esse acréscimo como sejam os reajustamentos salariais decorrentes da elevação constante do custo de vida e que, como não poderia deixar de acontecer foram impostos à Rêde, o aumento do salário mínimo, o pagamento do 13º mês de salário (todas imposições legais), a diminuição do número de horas de trabalho, o pagamento de risco de vida, de insalubridade e de trabalho penoso (também imposições legais), a complementação de proventos de aposentadoria e outros.

Convém ressaltar que continuam merecendo a atenção da administração as questões relacionadas com a prevenção de acidentes e higiene e segurança do trabalho.

Providências de ordem técnica no setor de compras, importação e distribuição de materiais vêm sendo tomadas, com benéficos reflexos para a Empresa.

Reajustamentos tarifários foram sugeridos e alguns autorizados, visando o crucial problema de atualização das tarifas, todas elas sem dúvida, muito abaixo do custo de transporte.

Num período inflacionário como o que atravessamos, dia a dia se desatualizam as tarifas face à elevação constante do custo do transporte e dos próprios preços das mercadorias transportadas.

Releva salientar os reflexos que têm recaído sobre a Rêde de Ferroviária Federal S. A. da política de contenção de tarifas de certas mercadorias como minérios e gêneros alimentícios, diminuindo, de uma maneira substancial a sua receita.

Comparadas com as marítimas e portuárias, são ínfimas as tarifas ferroviárias.

O caso do transporte de minério é típico.

Enquanto que no período de 1956/1962 a tarifa do transporte ferroviário de minério teve um aumento de 281%, o frete marítimo cresceu de 1526%, isto é, cinco vezes mais que o ferroviário.

O exame do Relatório revela que continua sendo dada atenção aos ramais antieconômicos, tendo sido suprimidos 1 709 dos 5 017 quilômetros de extensão dos ramais que precisam ser suprimidos.

Digno de registro é o entrosamento da RFFSA com a SUNAB no sentido do transporte de gêneros alimentícios para o abastecimento dos mercados consumidores; com a SUDENE visando o transporte de sal, e as providências e estudos com relação ao transporte de matérias-primas para suprimento das indústrias siderúrgicas em face da expansão do parque siderúrgico nacional.

Examinando-se o balanço referente ao exercício de 1963 verifica-se que a receita da RFFSA foi no valor de

Cr\$ 53 147 954 597,70, com um aumento de Cr\$ 22 667 336 273,00 em relação à receita do exercício de 1962, o que representa um aumento na ordem de 74,37%.

A despesa no exercício de 1963 foi de Cr\$ 192 842 689 760,10, assim distribuída:

 pessoal Cr\$ 143 177 421 878,80
 material Cr\$ 25 247 464 654,00
 gastos diversos Cr\$ 24 417 803 227,30

O "deficit" no exercício alcançou a elevada cifra de Cr\$ 139 694 735 162,40.

O "deficit" verificado foi na proporção de 262,84% com relação à receita e na proporção de 72,44% com relação à despesa.

Cotejando-se os balanços de 1962 e em 1963 verifica-se que o "deficit" vem aumentando de ano para ano em proporção muito maior que a receita.

Enquanto que a receita passou de Cr\$30 480 618 324,70 em 1962 para Cr\$ 53 147 954 597,70 em 1963, com um aumento percentual de 74,37%, o "deficit" passou de Cr\$ 66 471 039 583,20 em 1962 para Cr\$ 139 694 735 162,40 em 1963, com um aumento percentual de 110,16%.

É bem verdade que, considerando-se a espiral inflacionária que assola o País, com índices de preços em constante elevação; os reajustamentos salariais e demais vantagens decorrentes de imposições legais, e outros fatores, era de se esperar que o "deficit" acompanhasse a elevação dos índices.

Torna-se mister entretanto, e é inadiável, que sejam tomadas medidas corajosas e objetivas visando a redução do montante das despesas através de providências tais como:

- a) criteriosa política de pessoal com imediato congelamento do atual efetivo, e posteriormente sua redução, como decorrência da racionalização do trabalho e seleção e aperfeiçoamento do pessoal;
- b) melhoria da produtividade da operação como consequência de um melhor equipamento, da melhoria do rendimento do trabalho e outras;
- c) política de investimentos visando a obtenção de uma boa rentabilidade a prazos que não sejam longos, em face da conjuntura econômico-financeira do País;
- d) aplicação de uma correta política tarifária condizente com os custos operacionais, especialmente com relação ao transporte de passageiros nos subúrbios, que vem causando enormes prejuízos;
- e) eliminação dos ramais deficitários;
- f) redução cada vez maior até à eliminação total de gratuidade de transportes de cargas e passageiros.

Outras medidas poderiam ser sugeridas, mas as assinadas já dão bem uma idéia da complexidade do problema.

Para que se possa avaliar como tais medidas reduziriam, de uma maneira acentuada o "deficit" ferroviário, basta lembrar que, no exercício de 1963, só com encargos sociais pagos pela RFFSA e de responsabilidade de outros órgãos do Govêrno a despesa foi de Cr\$ 6 500 000 000, 00; que o custo do transporte referente ao serviço postal não cobrado foi de Cr\$ 4 000 000 000, 00; que o prejuízo do transporte de passageiros nos subúrbios pela Estrada de Ferro Central do Brasil e pela Estrada de Ferro Leopoldina foi de cerca de Cr\$ 9 000 000 000, 00; que o prejuízo decorrente dos ramos mais deficitários foi estimado em Cr\$ 6 500 000 000, 00; que o transporte de passageiros gratuitos representou, aproximadamente Cr\$ 250 000 000, 00, etc.

Conforme se verifica, embora elevado o "deficit", não é alarmante a situação da Empresa.

Pelo contrário, são as mais auspiciosas as suas perspectivas.

É preciso, sobretudo, que todos sintam e compreendam que a Rede Ferroviária Federal S. A. é um valioso patrimônio da Nação que precisa e deve ser preservado e engrandecido.

Urge pois que medidas a curto e a longo prazo continuem sendo tomadas com o objetivo de fazer com que a RFFSA estabilizando sua economia interna, continue contribuindo de uma maneira decisiva para o desenvolvimento da economia nacional e desempenhando a função social que tem desempenhado até o momento.

O nosso parecer é, portanto, pela aprovação do Relatório e do Balanço apresentados, com um voto de louvor à Diretoria pela maneira com que se tem conduzido frente aos numerosos e complexos problemas que afetam o sistema ferroviário nacional.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1964.

GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Conselheiro-Relator

JOSÉ MANOEL FERNANDES

MARIO CATTÀ PRETTA

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

AMARO CAVALCANTI

FERNÃO GERMANO

FRANCISCO MARIO CHIESA

ALBERTO GONÇALVES GOMES

quadros estatísticos



EXTENSÃO DAS LINHAS EM TRÁFEGO - 1963

ESTRADAS	TOTAL	EXTENSÃO (KM)					% DA EXTEN SÃO ELETRI FICADA SÔ- BRE O TO TAL DAS LINHAS
		Segundo as bitolas					
		0,76	1,00		1,60		
Total	Eletri ficada		Total	Eletri ficada			
EFMM	366	-	366	-	-	-	-
EFB	332	-	332	-	-	-	-
EFSLT	523	-	523	-	-	-	-
EFCP	285	-	285	-	-	-	-
RVC	1 447	-	1 447	-	-	-	-
RFN	3 273	-	3 273	-	-	-	-
VFFLB	2 545	-	2 545	194	-	-	7,6
EFBM	582	-	582	-	-	-	-
EFL	3 399	-	3 399	-	-	-	-
EFCB	3 381	-	1 865	-	1 516	457	13,5
RMV	3 130	650	2 480	508	-	-	16,2
EF SJ	139	-	-	-	139	109	78,4
EFNOB	1 655	-	1 655	-	-	-	-
RVPSC	3 362	-	3 362	43	-	-	1,3
EFDTC	273	-	273	-	-	-	-
EFSCt	176	-	176	-	-	-	-
VFRGS	3 450	-	3 450	-	-	-	-
EFG	482	-	482	-	-	-	-
RFSA	28 800	650	26 495	745	1 655	566	4,5

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO - 1963

ESTRADAS	TOTAL	A VAPOR	DIESEL			ELETRICAS
			Elétri- cas	Hidráulicas	Mecâni- cas	
EFMM	7	7	-	-	-	-
EFB	18	14	4	-	-	-
EFSLT	10	7	3	-	-	-
EFCP	5	3	1	1	-	-
RVC	50	1	47	-	2	-
RFN	106	74	32	-	-	-
VFFIB	138	78	44	-	3	13
EFBM	13	11	2	-	-	-
EFL	243	158	85	-	-	-
EFGB	467	170	263	-	-	34
RMV	266	175	61	-	-	30
EFSJ	90	20	54	-	-	16
EFNOB	76	13	63	-	-	-
RVPSB	240	98	137	-	-	5
EFDTB	26	26	-	-	-	-
EFSct	17	15	2	-	-	-
VFRGS	337	259	66	12	-	-
EBG	25	-	25	-	-	-
RFBSA	2 134	1 129	889	13	5	98

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

CARROS EM TRÁFEGO - 1963

ESTRADAS	TOTAL	ADMI- NIS- TRA- ÇÃO	CORREIO E BAGA- GENS	MISTO	PASSA- GEIROS	DOR- MITO- RIOS	RES- TAU- RAN- TES	OU- TROS	TRENS-UNI- DADE		AUTO MO- TRI- ZES
									Motor	Rebo- que	
EFMM ...	16	-	3	-	7	2	-	-	-	-	4
EFB	32	1	5	-	26	-	-	-	-	-	-
EFSLT ..	13	1	1	-	8	-	2	1	-	-	-
EFCP ...	9	-	3	-	5	-	1	-	-	-	-
RVC	82	7	11	-	57	1	6	-	-	-	-
RFN	164	11	21	-	124	-	8	-	-	-	-
VFFLB ..	216	15	27	1	129	17	18	-	9	-	-
EFBM ...	16	1	4	-	11	-	-	-	-	-	-
EFL	406	9	40	-	309	26	13	4	-	-	5
EFGB ...	976	49	66	15	317	46	31	18	146	278	10
RMV	338	22	73	24	150	20	13	23	9	-	4
EFSJ ...	225	3	13	-	99	-	-	2	36	72	-
EFNOB ..	197	8	34	-	97	22	19	11	-	-	6
RVPSC ..	230	19	35	9	131	17	11	-	-	-	8
EFDTC ..	32	1	3	2	26	-	-	-	-	-	-
EFSCt ..	27	1	4	-	18	-	-	-	-	-	4
VFRGS ..	361	41	54	1	171	21	13	14	24	12	10
EFG	46	3	8	-	22	7	6	-	-	-	-
RFFSA .	3 386	192	405	52	1 707	179	141	73	224	362	51

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

VAGÕES EM TRÁFEGO - 1963

ESTRADAS	TOTAL	FECHA DOS	PLATA- FORMAS	GÔNDO LAS	GAIO LAS	TAN- QUES	FRIGO RÍ- FICOS	OUTROS	PERTEN CENTES A TER CEIROS
EFMM	143	65	61	10	7	-	-	-	-
EFB	111	55	25	26	1	4	-	-	-
EFSLT ...	109	44	27	13	7	2	-	4	12
EFCP	38	13	8	14	3	-	-	-	-
RVC	719	231	200	47	54	76	-	11	100
RFN	2 011	720	86	781	61	51	-	44	268
VFFLB ...	1 160	581	195	216	48	54	-	-	66
EFBM	161	35	91	29	4	1	-	1	-
EFL	2 763	1 568	487	91	101	14	3	482	17
EFGB	7 369	2 417	630	2 681	449	2	78	91	1 021
RMV	3 000	1 273	297	954	312	17	-	-	147
EFSJ	5 482	2 632	27	1 588	50	-	112	134	939
EFNOB ...	2 927	1 080	507	440	527	10	39	96	228
RVPSC ...	4 759	2 141	1 512	484	314	44	-	46	218
EFDTTC ...	661	69	44	544	4	-	-	-	-
EFSCt ...	109	26	66	6	11	-	-	-	-
VFRGS ...	4 154	1 747	875	192	514	348	63	-	415
EFG	550	370	26	76	72	6	-	-	-
RFSA :	36 226	15 067	5 164	8 192	2 539	629	295	909	3 431

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

FORNECIMENTO DE VAGÕES - 1961/63

ESTRADAS	1961	1962	1963	1963			
	Número total de vagões fornecidos (janeiro a dezembro)			Número médio de vagões fornecidos por semana			
				1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4º Tri.
EFMM	2 696	2 461	(1) 2 515	48	49	44	48
EFB	3 216	2 362	(1) 2 398	40	32	46	65
EFSLT	3 450	4 014	(1) 4 069	64	54	99	96
EFCP	2 094	2 012	2 335	33	39	76	32
RVC	17 137	20 402	25 640	457	463	522	530
RFN	61 560	83 722	91 871	2 047	905	1 229	2 886
VFFLB	13 865	15 590	20 516	328	373	436	441
EFBM	2 935	2 644	2 553	49	48	49	50
EFL	78 387	82 708	107 146	2 074	1 921	2 347	1 900
EFCEB	220 931	247 185	240 622	4 654	4 531	4 887	4 435
RMV	67 430	65 037	70 477	1 220	1 088	1 498	1 616
EF SJ	197 940	202 932	220 888	4 009	4 474	4 740	3 768
EFNOB	57 745	55 182	52 801	1 177	1 074	1 036	774
RVPS C	113 640	116 073	113 936	2 179	2 236	2 295	2 055
EFDT C	44 793	93 314	165 583	1 221	2 195	3 917	5 402
EFSCt
VERGS	88 757	88 984	83 110	1 605	1 770	1 625	1 393
EF G	9 128	8 680	10 395	193	191	199	216
RFFSA (2).	985 704	1 093 302	1 216 855	21 398	21 443	25 045	25 707

(1) Estimativa. - (2) Com as imperfeições assinaladas.

PERCURSO DAS LOCOMOTIVAS - 1963

ESTRADAS	TOTAL GERAL	NATUREZA DA TRACÇÃO							
		Rebocando trens				Manobras, escoteiras etc.			
		Total	A vapor	Diesel	Elétri- cas	Total	A vapor	Diesel	Elétri- cas
		Milhares de km							
EFMM (1)...	228	203	203	-	-	25	25	-	-
EFB	319	248	127	121	-	71	43	28	-
EFSLT	237	205	-	205	-	32	8	24	-
EFCP	115	110	31	79	-	5	4	1	-
RVC	1 859	1 837	3	1 834	-	22	-	22	-
RFN	4 720	4 062	971	3 091	-	658	568	90	-
VFFLB	2 490	2 290	458	1 624	208	200	88	104	8
EFBM (1)...	483	438	156	282	-	45	45	-	-
EFL (1)....	9 819	7 437	3 197	4 240	-	2 382	1 516	866	-
EFGB	20 833	19 122	1 547	16 665	910	1 711	466	1 223	22
RMV	6 457	4 696	1 686	1 852	1 158	1 761	1 371	352	38
EF SJ	4 738	2 646	-	727	1 919	2 092	-	1 987	105
EFNOB	6 504	4 782	8	4 774	-	1 722	307	1 415	-
RVPC	12 252	8 145	312	7 701	132	4 107	871	3 167	69
EFDT	556	464	464	-	-	92	92	-	-
EFSCt	348	319	313	6	-	29	26	3	-
VFRGS	11 102	7 991	3 707	4 284	-	3 111	2 920	191	-
EFG	1 550	1 371	-	1 371	-	179	3	176	-
REFSA ...	84 610	66 366	13 183	48 856	4 327	18 244	8 353	9 649	242

NOTA - Dados sujeitos a retificação
(1) - Dados relativos ao ano anterior

NÚMERO DE TRENS FORMADOS - 1963

ESTRADAS	TOTAL	NATUREZA DOS TRENS		
		Passageiro	Misto	Carga
	Unidade			
EFMM (1)	958	-	420	538
EFB	2 717	1 732	571	414
EFSLT	476	307	-	169
EFCP	1 593	1 163	313	117
RVC	12 102	2 940	1 571	7 591
RFN	60 053	24 409	10 372	25 272
VFFLB	30 546	18 655	5 851	6 040
EFBM (1)	1 830	246	1 156	428
EFL (1)	125 004	79 452	23 059	22 493
EFCB	370 971	320 195	15 257	35 519
RMV	68 792	18 732	16 868	33 192
EFSJ	165 531	131 443	-	34 088
EFNOB	18 624	8 214	-	10 410
HVPSC	82 232	12 320	16 763	53 149
EFDTC	6 815	1 872	1 765	3 178
EFSCt	3 815	2 996	-	819
VFRGS	48 559	14 609	1 897	32 053
EFG	11 623	4 875	1 712	5 036
RFFSA (2)	1 012 241	644 160	97 575	270 506

NOTA - Dados sujeitos a retificação
 (1) Dados relativos a 1962. - (2) Com as imperfeições assinaladas.

PERCURSO DOS TRENS - 1963

ESTRADAS	TOTAL	NATUREZA DOS TRENS		
		Passageiro	Misto	Carga
Milhares de km				
EFMM (1)	203	-	95	108
EFB	248	117	54	77
EFSLT	205	115	5	85
EFCP	110	26	79	5
RVC	1 837	573	128	1 136
RFN	4 062	1 305	1 343	1 414
VFFLB	2 290	1 035	604	651
EFBM (1)	438	59	318	61
EFL (1)	7 436	4 539	1 548	1 349
EFCB	19 122
RMV	6 728	1 624	2 065	3 039
EFSJ	6 058	4 834	-	1 224
EFNOB	4 782	2 265	-	2 517
RVPSC	12 041	2 003	1 893	8 145
EFDTC	464	254	59	151
EFSCt	319	262	-	57
VFRGS	8 968	3 219	147	5 602
EFG	1 371	716	-	655
RFFSA (2)	76 682	22 946	8 338	26 276

NOTA - Dados sujeitos a retificação

(1) Dados relativos a 1962. - (2) Com as imperfeições assinaladas.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS - 1963

ESTRADAS	PASSAGEIROS			PASSAGEIROS KM		
	Total	Interior	Subúrbio	Total	Interior	Subúrbio
	Milhares					
EFMM	56	56	-	9 464	9 464	-
EFB	386	175	211	17 338	10 880	6 488
EFSLT	165	165	-	21 000	21 000	-
EFCP	157	87	70	6 576	5 596	980
RVC	1 270	1 222	48	224 874	223 626	1 248
RFN	15 747	6 097	9 650	443 147	310 487	132 660
VFFLB	4 574	964	3 610	192 874	143 521	49 353
EFBM	336	336	-	28 502	28 502	-
EFL	39 945	9 800	30 145	832 267	530 811	301 456
EFCEB	284 825	18 071	266 754	9 289 509	2 168 517	7 120 992
RMV	3 939	3 566	373	235 932	228 885	7 047
EFSJ	60 147	10 173	49 974	1 969 432	388 391	1 581 041
EFNOB	1 962	1 962	-	272 542	272 542	-
RVPSC	4 447	4 244	203	382 003	378 247	3 756
EFDIC	535	535	-	18 356	18 356	-
EFSC†	483	483	-	24 265	24 265	-
VFRGS	2 944	2 727	217	401 295	398 143	3 152
EFG	520	520	-	68 280	68 280	-
RFFSA	422 238	61 183	361 255	14 437 656	5 229 483	9 208 173

NOTA. - Dados sujeitos a retificação

BAGAGENS, ENCOMENDAS, ANIMAIS E MERCADORIAS - 1963

ESTRADAS	BAGAGENS E ENCOMENDAS		ANIMAIS		MERCADORIAS	
	Toneladas	Toneladas km	Toneladas	Toneladas km	Toneladas	Toneladas km
	Milhares					
EFMM	4,3	949,4	3,8	1 343,2	35,7	11 826,6
EFB	13,9	1 185,2	0,0	0,0	67,6	10 283,2
EFSLT	3,0	495,3	1,1	352,7	34,7	9 341,5
EFCP	1,4	101,1	1,6	135,9	8,3	571,0
RVC	30,5	3 629,5	19,5	8 034,0	475,5	172 131,0
RFN	58,4	8 924,9	47,9	11 222,5	1 682,4	231 191,1
VFFLB	42,6	5 719,3	22,0	8 061,8	295,7	112 908,9
EFBM	12,2	1 584,9	1,0	95,6	15,4	2 225,6
EFL	62,3	10 224,8	24,3	7 318,9	1 287,3	273 469,3
EFCB	108,3	20 594,4	121,4	84 357,8	14 125,2	6 285 731,3
RMV	10,9	1 802,6	21,6	6 594,4	1 368,9	398 659,3
EFST	34,4	2 005,1	342,9	22 073,0	6 450,4	393 139,8
EFNOB	19,0	8 578,5	185,2	86 660,5	827,2	524 683,1
RVPSC	26,2	18 501,1	37,4	21 185,6	2 687,4	1 220 713,3
EFDTIC	2,6	116,6	0,2	10,5	2 278,3	135 103,9
EFSCt	2,0	177,6	2,9	291,8	30,1	2 633,1
VFRGS	34,1	9 109,8	154,0	73 466,7	1 638,9	827 920,5
EFG	3,5	785,9	15,0	3 948,8	133,5	43 347,5
RFFSA	469,6	94 486,0	1 000,8	335 153,6	33 442,5	10 655 880,0

NOTA - Dados sujeitos a retificação

TONELADAS QUILOMETRO BRUTAS REBOCADAS - 1963

ESTRADAS	TOTAL	NATUREZA DA TRACÇÃO		
		A vapor	Diesel	Elétrica
Milhares				
EFMM	11 474	11 474	-	-
EFB	32 379	14 321	18 058	-
EFSLT	39 958	-	39 958	-
EFCP	9 380	... (1)	9 380	-
RVC	332 227	320	331 907	-
RFN	802 239	160 798	641 441	-
VFFIB	499 156	51 673	413 589	33 894
EFBM	40 899	14 170	26 729	-
EFL	1 344 475	323 317	1 021 158	-
EFCB	10 552 312	159 186	9 922 762	470 364
RMV	1 355 715	158 710	1 033 640	163 365
EFSJ	1 933 376	-	276 874	1 656 502
EFNOB	2 435 505	527	2 434 978	-
RVPSC	2 773 201	50 798	2 692 538	29 865
EFDTC	265 288	265 288	-	-
EFSCt	36 859	35 781	1 078	-
VFRGS	2 824 304	942 351	1 881 953	-
EEG	307 299	-	307 299	-
RFFSA (2)	25 596 046	2 188 714	21 053 342	2 353 990

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

(1) Inclusive tração a vapor. - (2) Com as imperfeições assinaladas.

PERCURSO MÉDIO - 1963

ESTRADAS	PASSAGEIROS		BAGAGENS E ENCOMENDAS	ANIMAIS	MERCADORIAS
	Interior	Subúrbio			
	Km				
EFMM	169	-	221	353	332
EFB	62	31	85	25	152
EFSLT	127	-	165	321	269
EFCP	64	14	72	85	68
RVC	183	26	115	412	363
RFN	51	14	153	234	137
VFFLB	149	14	134	366	382
EFBM	85	-	130	96	145
EFL	54	10	164	301	212
EFCB	120	27	191	695	445
RMV	64	19	165	305	291
EFSJ	38	32	58	64	61
EFNOB	139	-	452	468	634
RVPSC	89	19	706	566	454
EFDTC	34	-	45	53	59
EFSCt	50	-	89	101	87
VFRGS	146	15	267	477	505
EFG	131	-	225	263	325
RFFSA	85	25	201	339	319

NOTA - Dados sujeitos a retificação

UNIDADES DE TRÁFEGO - 1938/63

ESTRADAS	MILHÕES DE UNIDADES DE TRÁFEGO						
	1938	1948	1959	1960	1961	1962	1963 (1)
EFMM	6	5	13	16	23	18	24
EFB	22	16	21	16	18	15	29
EFSLT	18	30	63	30	32	28	31
EFCP	5	5	10	6	4	6	7
RVC	129	165	428	559	453	344	409
RFN	284	472	763	781	718	628	694
VFFLB	178	267	552	378	378	314	320
EFEM	21	32	36	24	30	33	32
EFL	781	876	1 147	1 142	1 204	1 235	1 123
EFCB	4 117	6 075	10 281	10 960	11 601	13 502	15 680
RMV	424	446	784	706	700	758	643
EF SJ	834	943	2 348	2 260	2 497	2 404	2 387
EFNOB	271	454	870	869	920	865	892
RVPSC	640	985	1 470	1 561	1 480	1 535	1 642
EFDTC	24	123	185	156	155	161	154
EFSCt	17	18	42	41	36	26	27
VFRGS	878	1 106	1 147	1 081	1 341	1 285	1 312
EFG	43	67	198	166	121	101	116
RFFSA	8 692	12 085	20 358	20 752	21 711	23 258	25 522

(1) Dados sujeitos a retificação

DENSIDADE MÉDIA DE TRÁFEGO - 1963

ESTRADAS	MILHARES DE T KM ÚTEIS POR KM DE LINHA				
	Total	Passageiros	Mercadorias	Bagagens e Encomendas	Animais
EFMM	41	2	32	3	4
EFB	39	4	31	4	0
EFSLT	23	4	18	1	0
EFCP	5	2	2	1	0
RVC	141	14	119	2	6
RFN	88	11	71	3	3
VFFLB	56	7	44	2	3
EFBM	11	4	4	3	0
EFL	105	19	81	3	2
EFCB	2 095	205	1 859	6	25
RMV	137	7	127	1	2
EFSJ	4 049	1 048	2 828	14	159
EFNOB	389	15	317	5	52
HVPSC	385	10	363	6	6
EFDTC	501	6	495	0	0
EFSCt	30	12	15	1	2
VFRGS	274	10	240	3	21
EEG	113	13	90	2	8
HEFSA	422	39	368	3	12

NOTA - Dados sujeitos a retificação

CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E ENERGIA ELÉTRICA - 1963

ESTRADAS	LENHA	CARVÃO	ÓLEO DIESEL	ÓLEO COMBUSTÍVEL	ENERGIA ELÉTRICA
	Toneladas				kWh
EFMM	18 562	-	-	-	-
EFB	27 221	-	239	-	-
EFSLT	7 126	-	477	-	-
EFCP	5 443	-	116	-	-
RVC	39	-	4 718	-	-
RFN	4 857	-	10 674	32 780	-
VFFLB	39 519	-	5 288	10 391	3 750 396
EFBM	24 834	-	198	-	-
EFL	51 324	32 196	15 381	28 202	-
EFCEB	405	48 866	61 127	11 239	154 247 376
RMV	1 664	7 328	13 344	34 848	11 962 720
EF SJ	-	-	3 973	19 644	62 800 968
EFNOB	31 868	-	17 600	-	-
HVPSC	112 658	11 026	30 186	-	3 644 850
EFDTG	389	32 688	-	-	-
EFSCt	401	-	83	5 018	-
VFRGS	25 202	20 688	16 461	98 871	-
EFG	253	-	3 759	-	-
RFSA	351 765	152 792	183 624	240 993	236 406 310

NOTA - Dados sujeitos a retificação

TRABALHO REALIZADO POR LOCOMOTIVA ANO - 1963

ESTRADAS	NATUREZA DA TRACÇÃO (Milhões de t km brutas por locomotiva ano)		
	A vapor	Diesel	Elétrica
EFMM	1,57	-	-
EFB	1,00	4,50	-
EFSLT	-	13,33	-
EFCP	-	4,50	-
RVC	0,30	6,78	-
RFN	2,18	20,03	-
VFFLB	0,67	8,81	2,62
EFBM	1,27	13,50	-
EFL	2,04	12,01	-
EFGB	0,94	37,73	13,82
RMV	0,91	16,95	5,43
EFSJ	-	5,13	103,56
EFNOB	0,04	38,65	-
RVPSB	0,52	19,66	6,00
EFDTB	10,19	-	-
EFSCt	2,40	0,50	-
VFRGS	3,64	24,13	-
EFB	-	12,28	-
RFFSA	1,93	23,21	24,02

NOTA - Dados sujeitos a retificação

TRABALHO REALIZADO POR CARRO ANO - 1938/63

ESTRADAS	MILHÕES DE PASSAGEIROS KM POR CARRO ANO						
	1938	1948	1958	1960	1961	1962	1963 (1)
EFMM	0,10	0,10	0,51	0,39	0,47	0,83	0,59
EFB	0,52	0,47	0,48	0,34	0,40	0,40	0,54
EFSLF	0,73	0,59	1,97	1,06	1,04	1,92	1,62
EFCP	0,54	0,34	0,54	0,37	0,19	0,41	0,73
RVC	0,76	0,64	3,08	3,41	4,88	4,01	2,74
RFN	0,67	1,18	1,78	1,82	2,58	2,23	2,70
VFFLB	0,65	0,78	1,62	1,23	2,04	0,80	0,89
EFBM	0,47	0,46	0,69	0,36	0,46	1,72	1,78
EFL	1,12	1,19	1,85	1,63	2,05	2,02	2,05
EFCB	2,17	5,16	4,97	6,28	7,00	8,55	9,52
RMV	1,71	0,65	0,93	0,88	0,90	0,64	0,70
EFSJ	2,04	1,73	6,50	7,77	8,37	14,51	8,75
EFNOB	0,97	1,28	1,82	1,41	1,39	1,27	1,38
RVVPC	1,05	1,10	1,54	1,42	1,49	0,76	1,66
EFDTC	0,34	0,50	1,25	0,56	0,62	0,53	0,57
EFSCt	0,86	0,84	0,85	1,30	1,21	0,86	0,90
VFRGS	1,02	1,21	1,34	1,36	1,36	1,31	1,11
EFG	1,41	0,97	1,28	1,69	1,19	1,31	1,48
RFFSA ...	1,43	2,16	3,03	3,31	3,89	3,98	4,26

(1) Dados sujeitos a retificação

TRABALHO REALIZADO POR VAGÃO ANO - 1948/63

ESTRADAS	MILHARES DE TONELADAS KM ÚTEIS POR VAGÃO ANO					
	1948	1959	1960	1961	1962	1963 (1)
EFMM	16,55	55,94	69,23	131,36	269,93	98,73
EFB	14,27	18,18	12,78	21,24	27,73	103,30
EFSIT	79,99	60,31	25,57	41,84	80,19	93,49
EFCP	26,53	34,00	15,24	25,64	17,24	21,26
RVC	100,38	110,22	200,72	232,49	250,71	255,61
RFN	87,11	113,69	112,45	134,88	127,20	124,98
VFFLB	57,84	111,24	67,11	120,45	122,00	109,22
EFBM	19,76	20,50	14,91	15,22	23,60	24,27
EFL	94,89	107,13	108,63	128,04	115,97	105,33
EFCB	214,57	377,23	375,28	355,50	531,70	867,24
RMV	92,55	144,43	141,75	145,67	197,80	135,69
EFSJ	74,21	90,12	80,95	91,50	70,60	76,11
EFNOB	125,56	212,32	216,42	239,48	231,09	211,79
RVPSC	168,87	209,00	240,64	252,17	278,52	264,85
EFDTIC	125,53	171,20	161,30	196,08	168,67	204,59
EFSCt	82,12	115,38	71,79	52,99	35,04	28,47
VFRGS	281,26	138,78	133,65	206,02	185,35	219,19
EFG	118,89	191,97	144,23	84,32	74,16	87,42
RFFSA	148,77	195,39	196,96	215,89	240,47	306,01

(1) Dados sujeitos a retificação.

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1962/63

DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS ESTRADAS E OS GRUPOS ESPECÍFICOS DA RECEITA

ESTRADAS	RECEITA (Cr\$ 1 000)			
	Dos Transportes	Complementar dos Transportes	Acessória dos Transportes	Total
RFFSA				
EFCB	62 9 557 361	174 112	84 545	9 816 018
	63 16 375 156	740 283	110 776	17 226 215
EFL	62 1 604 103	21 540	32 191	1 657 834
	63 2 718 004	34 258	10 970	2 763 232
EFSJ	62 3 978 167	1 197 449	147 723	5 323 339
	63 6 525 936	2 528 628	206 135	9 260 599
HVPSO	62 3 122 360	78 891	100 534	3 301 785
	63 5 364 835	105 332	508 423	5 977 790
HFN	62 1 306 444	9 902	37 812	1 354 158
	63 2 284 402	19 485	64 170	2 368 057
HMV	62 1 407 613	14 710	193 658	1 615 981
	63 2 551 302	55 678	374 041	2 981 022
EFNOB	62 2 195 545	2 655	41 704	2 239 904
	63 3 511 926	5 669	61 973	3 579 568
VFFLB	62 614 421	938	10 973	626 332
	63 1 183 464	1 045	43 148	1 227 657
EFG	62 227 945	48 915	10 476	287 336
	63 419 737	123 176	9 740	552 653
HVC	62 613 196	45 726	73 495	632 417
	63 991 531	2 686	15 904	1 010 121
EFDFC	62 493 627	127	7 872	501 626
	63 782 629	2 636	7 940	793 105
KFMM	62 70 961	1 490	940	73 391
	63 123 984	1 541	1 008	126 533
EFB	62 25 435	9	3 677	29 121
	63 69 961	1	9 232	79 184
EFSLT	62 62 150	90	2 289	54 529
	63 106 860	368	5 010	112 238
EFOP	62 10 204	261	204	10 669
	63 22 071	372	492	22 935
EFBM	62 60 070	1 398	2 707	64 175
	63 104 311	2 268	3 609	110 188
Total	62 25 239 602	1 598 213	750 800	27 588 615
	63 43 135 299	3 623 227	1 432 571	48 191 097
	Dif. 17 895 697	2 025 014	681 771	20 602 482
	% 70,9	126,7	90,8	74,7
ADMINISTRADAS PELA RFFSA				
VFRGS	62 2 625 624	109 305	123 405	2 858 334
	63 4 309 256	231 895	297 531	4 838 682
EFSCt	62 27 762	975	4 932	33 669
	63 43 742	3 401	8 314	55 457
Total	62 2 663 386	110 280	128 337	2 892 003
	63 4 362 998	235 296	305 845	4 894 139
	Dif. 1 699 612	125 016	177 508	2 002 136
	% 64,1	113,4	138,3	69,2
TOTAL GERAL	62 27 892 988	1 708 493	879 137	30 480 618
	63 47 488 297	3 868 523	1 738 416	53 085 236
	Dif. 19 595 309	2 150 030	859 279	22 604 618
	% 70,3	126,8	97,7	74,2

(1) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 61 146 milhares de cruzeiros. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 106 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 467 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 62 719 milhares de cruzeiros.

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1962/63

2. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS CONTAS DA PADRONIZAÇÃO

a) Total

CONTAS DA PADRONIZAÇÃO	RECEITA (Cr\$ 1 000)			
	1962 (1)	1963 (1)	Diferença	
			Absoluta	%
1 - Receita dos transportes				
2 000 - Passageiros	5 818 341	10 829 846	+ 5 011 505	+ 86,1
2 001 - Bagagens	17 833	34 550	+ 16 717	+ 93,7
2 002 - Encomendas	584 335	983 528	+ 399 193	+ 68,3
2 003 - Animais em trens de passageiros	18 957	32 905	+ 13 948	+ 73,6
2 004 - Animais em trens de cargas	1 160 955	1 780 764	+ 619 809	+ 53,4
2 005 - Mercadorias	16 953 930	28 194 172	+ 11 240 242	+ 66,3
2 006 - Mercadorias depositadas a entregar	189 686	455 765	+ 266 079	+ 140,3
2 007 - Manobras em carros e vagões	45 758	46 201	+ 443	+ 1,0
2 008 - Percurso e estadia de carros e vagões	68 537	193 501	+ 124 964	+ 182,3
2 009 - Taxas diversas dos transportes	808 757	1 298 983	+ 490 226	+ 60,6
2 019 - Receita dos transportes diversos				
1 - Diversos	41 950	86 329	+ 44 379	+ 105,8
2 - Taxa de renovação patrimonial	2 183 949	3 551 753	+ 1 367 804	+ 62,6
TOTAL	27 892 988	(2) 47 488 297	(2) + 19 595 309	+ 70,3
2 - Receita complementar dos transportes				
2 020 - Ingressos	9 572	16 694	+ 7 122	+ 74,4
2 021 - Aluguel ou receita de carros-restaurantes	2 554	3 040	+ 486	+ 19,0
2 022 - Armazenagens	75 312	156 018	+ 80 706	+ 107,2
2 023 - Comissão sobre cobrança p/taresiros	6 339	7 062	+ 723	+ 11,4
2 024 - Recebimento e entrega a domicílio	8 854	14 845	+ 5 991	+ 67,7
2 025 - Receita dos transportes auxiliares em estradas de rodagem	74 108	98 361	+ 24 253	+ 32,7
2 026 - Receita dos transportes rodoviários	533 549	1 899 442	+ 1 365 893	+ 256,0
2 029 - Receita dos transportes p/oleoduto	922 754	1 495 321	+ 572 567	+ 62,0
2 039 - Receitas complementares diversas	75 451	167 740	+ 92 289	+ 122,3
TOTAL	1 708 493	(3) 3 858 523	(3) + 2 150 030	+ 125,8
3 - Receita acessória dos transportes				
2 040 - Rádio, telég. e telefone	29 107	35 522	+ 6 415	+ 22,0
2 041 - Concessões e autorizações diversas	39 107	55 831	+ 16 724	+ 42,8
2 042 - Venda de materiais inservíveis	301 924	366 423	+ 64 499	+ 21,4
2 043 - Fornecimento de água	5 459	6 953	+ 1 494	+ 27,4
2 044 - Fornecimento de energia elétrica	21 147	40 673	+ 19 526	+ 92,3
2 045 - Aluguéis de próprios	79 194	110 612	+ 31 418	+ 39,7
2 099 - Recitas acessórias diversas	403 199	1 122 402	+ 719 203	+ 178,4
TOTAL	879 137	(4) 1 738 416	(4) + 859 279	+ 97,7
TOTAL GERAL DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO ...	30 480 618	(5) 53 085 236	(5) + 22 604 618	+ 74,2

(1) Inclusive VFRGS e EPSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 61 146 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 106 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 467 milhares de cruzeiros. - (5) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 62 719 milhares de cruzeiros.

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1962/63

2. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS CONTAS DA PADRONIZAÇÃO

b) Estradas incoorporadas

CONTAS DA PADRONIZAÇÃO	RECEITA (Cr\$ 1 000)			
	1962	1963	Diferença	
			Absoluta	%
1 - Receita dos transportes				
2 000 - Passageiros	5 359 071	10 098 103	+ 4 739 032	+ 88,4
2 001 - Bagagens	16 728	33 517	+ 16 789	+ 100,4
2 002 - Encomendas	518 679	885 062	+ 366 383	+ 70,6
2 003 - Animais em trens de passageiros	13 837	25 146	+ 11 309	+ 81,7
2 004 - Animais em trens de carga	968 893	1 439 334	+ 470 441	+ 48,6
2 005 - Mercadorias	15 284 674	25 498 771	+ 10 214 097	+ 66,8
2 006 - Mercadorias depositadas a entregar	189 686	455 765	+ 266 079	+ 140,3
2 007 - Manobras de carros e vagões	27 363	35 334	+ 7 971	+ 29,1
2 008 - Percurso e estadia de carros e vagões	61 752	180 897	+ 119 145	+ 192,9
2 009 - Taxas diversas dos transportes	573 020	845 288	+ 272 268	+ 47,5
2 019 - Receita dos transportes diversos				
1 - Diversos	41 950	86 329	+ 44 379	+ 105,8
2 - Taxa de renovação patrimonial	2 183 949	3 551 753	+ 1 367 804	+ 62,6
TOTAL	25 239 602	43 135 299	+ 17 895 697	+ 70,9
2 - Receita complementar dos transportes				
2 020 - Ingressos	8 792	15 342	+ 6 550	+ 74,5
2 021 - Aluguel ou receita de carros-restaurantes	2 298	2 785	+ 487	+ 21,2
2 022 - Armazenagens	71 964	147 454	+ 75 490	+ 204,9
2 023 - Comissão sobre cobrança p/terceiros	5 643	5 845	+ 202	+ 3,6
2 024 - Recebimento e entrega a domicílio	8 854	14 845	+ 5 991	+ 67,7
2 025 - Receita dos transportes auxiliares em estradas de rodagem	74 108	98 361	+ 24 253	+ 32,7
2 026 - Receita dos transportes rodoviários	428 349	1 675 534	+ 1 247 185	+ 291,2
2 029 - Receita dos transportes p/oleoduto	922 754	1 495 321	+ 572 567	+ 62,0
2 039 - Receitas complementares diversas	75 451	167 740	+ 92 289	+ 122,3
TOTAL	1 598 213	3 623 227	+ 2 025 014	+ 126,7
3 - Receita acessória dos transportes				
2 040 - Rádio, telég. e telefone	27 504	33 996	+ 6 492	+ 23,6
2 041 - Concessões e autorizações diversas	37 972	55 057	+ 17 085	+ 45,0
2 042 - Venda de materiais inservíveis	250 450	201 976	- 48 474	- 19,4
2 043 - Fornecimento de água	3 549	4 064	+ 515	+ 14,5
2 044 - Fornecimento de energia elétrica	7 344	15 347	+ 8 003	+ 109,0
2 045 - Aluguéis de próprios	54 288	68 492	+ 14 204	+ 26,2
2 099 - Receitas acessórias diversas	369 693	1 053 639	+ 683 946	+ 185,0
TOTAL	750 800	1 432 571	+ 681 771	+ 90,8
TOTAL GERAL DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO ...	27 588 615	48 191 097	+ 20 602 482	+ 74,7

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1962/63

2. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS CONTAS DA PADRONIZAÇÃO

c) Estradas administradas

CONTAS DA PADRONIZAÇÃO	RECEITA (Cr\$ 1 000)			
	1962 (1)	1963	Diferença	
			Absoluta	%
1 - Receita dos transportes				
2 000 - Passageiros	459 270	731 743	+ 272 473	+ 59,3
2 001 - Bagagens	1 105	1 033	- 72	- 6,5
2 002 - Encargos	65 656	98 466	+ 32 810	+ 50,0
2 003 - Animais em trens de passageiros	5 120	7 759	+ 2 639	+ 51,5
2 004 - Animais em trens de carga	192 062	341 430	+ 149 368	+ 77,8
2 005 - Mercadorias	1 669 256	2 695 401	+ 1 026 145	+ 61,5
2 006 - Mercadorias depositadas a entregar	-	-	-	-
2 007 - Manobras de carros e vagões	18 395	10 867	- 7 528	- 40,9
2 008 - Percursos e estadia de carros e vagões	6 785	12 604	+ 5 819	+ 85,8
2 009 - Taxas diversas dos transportes	235 737	453 695	+ 217 958	+ 92,5
2 019 - Receita dos transportes diversos				
1 - Diversos	-	-	-	-
2 - Taxa de renovação patrimonial	-	-	-	-
TOTAL	2 653 386	(2) 4 352 998	(2)+ 1 699 612	+ 64,1
2 - Receita complementar dos transportes				
2 020 - Ingressos	780	1 352	+ 572	+ 73,3
2 021 - Aluguel ou receita de carros-restaurantes	256	255	- 1	- 0,0
2 022 - Armazenagens	3 348	8 564	+ 5 216	+ 155,8
2 023 - Comissão sobre cobranças p/terceiros	696	1 217	+ 521	+ 74,9
2 024 - Recebimento e entrega a domicílio	-	-	-	-
2 025 - Receita dos transportes auxiliares em estradas de rodagem	-	-	-	-
2 026 - Receita dos transportes rodoviários	105 200	223 908	+ 118 708	+ 112,9
2 029 - Receita dos transportes p/oleoduto	-	-	-	-
2 039 - Receitas complementares diversas	-	-	-	-
TOTAL	110 280	(3) 235 296	(3)+ 125 016	+ 113,4
3 - Receita acessória dos transportes				
2 040 - Rádio, Telég. e telefone	1 603	1 526	- 77	- 4,8
2 041 - Concessões e autorizações diversas	1 135	774	- 361	- 31,8
2 042 - Venda de materiais inservíveis	51 474	164 447	+ 112 973	+ 219,5
2 043 - Fornecimento de água	1 910	2 889	+ 979	+ 51,3
2 044 - Fornecimento de energia elétrica	13 803	25 326	+ 11 523	+ 83,5
2 045 - Aluguéis de próprios	24 906	42 120	+ 17 214	+ 69,1
2 099 - Receitas acessórias diversas	33 506	68 763	+ 35 257	+ 105,2
TOTAL	128 337	(4) 305 845	(4)+ 177 508	+ 138,3
TOTAL GERAL DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO ...	2 892 003	(5) 4 894 139	(5)+ 2 002 136	+ 69,2

(1) VFRGS e EFSCt. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 61 146 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 106 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 467 milhares de cruzeiros. - (5) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 62 719 milhares de cruzeiros.

RECEITA, DESPESA E "DEFICIT" DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1962/63

ESTRADAS	RECEITA (Cr\$ 1 000)	DESPESA		"DEFICIT"		
		(Cr\$ 1 000)	% em relação a receita	(Cr\$ 1 000)	% em relação a receita	
RFPSA						
EFCE	62	9 816 018	31 206 395	317,9	21 390 377	217,9
	63	17 226 215	58 187 961	337,7	40 961 746	237,7
EFL	62	1 657 834	12 667 000	764,1	11 009 166	664,1
	63	2 763 232	23 651 497	855,9	20 888 265	755,9
EFSJ	62	5 323 339	6 253 703	117,5	930 364	17,1
	63	9 260 599	12 262 816	168,8	3 002 017	68,8
RVFSC	62	3 301 785	6 987 526	211,6	3 685 741	111,6
	63	5 977 790	14 385 910	240,6	8 408 120	140,6
RFM	62	1 354 158	6 798 207	502,0	5 444 049	402,0
	63	2 368 057	14 838 433	626,6	12 470 376	526,6
RMV	62	1 615 981	6 246 453	386,5	4 630 472	286,5
	63	2 981 022	12 280 149	411,9	9 299 127	311,9
EFNOB	62	2 239 904	4 321 161	192,9	2 081 257	92,9
	63	3 579 568	8 694 133	242,8	5 114 566	142,8
VFLE	62	626 332	3 977 536	635,1	3 351 204	535,1
	63	1 227 657	9 239 449	752,6	8 011 792	652,6
EFG	62	287 336	1 043 483	363,2	756 147	263,2
	63	552 653	2 437 117	440,9	1 884 464	340,9
RVC	62	632 417	2 140 189	338,4	1 507 772	238,4
	63	1 010 121	4 915 099	486,5	3 904 978	386,5
EFDTC	62	501 626	888 834	177,2	387 208	77,2
	63	793 105	1 778 020	224,1	984 915	114,1
EFMM	62	73 391	472 247	643,5	398 856	543,5
	63	126 533	984 856	778,3	858 323	678,3
EFB	62	29 121	387 531	1 330,8	358 410	1 230,8
	63	79 184	848 162	1 071,1	768 978	971,1
EFSLE	62	54 529	768 138	1 408,7	713 609	1 308,7
	63	112 238	1 452 249	1 293,9	1 340 011	1 193,9
EFCP	62	10 669	297 741	2 790,7	287 072	2 690,7
	63	22 935	638 994	2 786,1	616 059	2 686,1
EPRM	62	64 175	701 974	1 093,8	637 799	993,8
	63	110 188	1 476 572	1 340,0	1 366 384	1 240,0
Total	62	27 588 615	85 158 118	308,7	57 569 503	208,7
	63	48 191 097	168 071 217	348,8	119 880 120	248,8
	Dif.	20 602 482	82 913 099	402,4	62 310 617	302,4
	%	74,7	97,4	-	108,2	-
ADMINISTRADAS P/RFPSA						
VFBS	62	2 858 334	10 606 942	371,1	7 748 608	271,1
	63	4 838 682	21 241 426	339,0	16 402 744	339,0
EFSct	62	33 669	339 861	1 009,4	306 192	909,4
	63	55 457	625 789	-	570 332	-
Total	62	2 892 003	10 946 803	378,5	8 054 800	278,5
	63	4 894 139	21 867 215	346,8	16 973 076	246,8
	Dif.	2 002 136	10 920 412	445,4	8 918 276	345,4
	%	69,2	99,8	-	110,7	-
Administração Central ...	62	-	846 737	-	846 737	-
	63	-	1 678 987	-	1 678 987	-
TOTAL GERAL	62	30 480 618	96 951 658	318,1	- 66 471 040	218,0
	63	53 085 236	191 617 419	261,0	138 532 183	161,0
	Dif.	22 604 618	94 665 761	318,8	72 061 143	218,8
	%	74,2	97,6	-	108,4	-

(1) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazare totalizaram 62 719 milhares de cruzeiros. - (2) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazare totalizaram 1 225 272 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos às estradas Ilhéus e Nazare totalizaram 1 162 553 milhares de cruzeiros.

DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1962/63

1. DISCRIMINAÇÃO SEGUINDO OS ITENS ELEMENTARES

ESTRADAS	DESPESA (Cr\$ 1 000)			
	Pessoal	Material	Diversos	Total
RFFSA				
RFCB	62 23 017 517	4 039 797	4 149 081	31 206 395
	63 42 446 839	6 617 778	9 123 344	58 187 961
RFL	62 10 072 418	1 448 675	1 145 907	12 667 000
	63 19 530 267	2 297 016	1 824 214	23 651 497
RFSJ	62 3 811 615	822 018	1 620 070	6 253 703
	63 7 914 539	1 391 751	2 956 326	12 262 616
RVPSC	62 4 798 961	1 289 596	898 969	6 987 526
	63 10 468 250	2 106 030	1 811 630	14 385 910
RPM	62 5 227 538	923 979	646 690	6 798 207
	63 11 441 005	1 916 212	1 481 216	14 838 433
RMV	62 4 447 165	1 219 593	579 695	6 246 453
	63 8 956 177	2 049 950	1 274 022	12 280 149
RPNOB	62 2 973 371	681 386	666 404	4 321 161
	63 5 864 360	1 456 489	1 373 284	8 694 133
RPFIB	62 3 015 331	446 113	516 092	3 977 536
	63 7 276 527	733 219	1 229 703	9 239 449
RPG	62 732 359	195 900	115 224	1 043 483
	63 1 853 902	354 518	228 697	2 437 117
RVC	62 1 598 369	356 311	185 509	2 140 189
	63 3 834 689	638 877	441 533	4 915 099
RFDTC	62 517 406	272 188	99 240	888 834
	63 1 056 540	510 795	210 695	1 778 020
RPM	62 301 910	134 593	35 744	472 247
	63 696 329	200 044	88 483	984 856
RFB	62 260 387	80 444	46 700	387 531
	63 571 517	165 900	110 745	848 162
RFSIT	62 565 988	144 887	57 263	768 138
	63 1 147 082	197 905	107 262	1 452 249
RFCP	62 245 418	18 714	33 609	297 741
	63 513 448	53 007	72 539	638 994
RFRM	62 589 339	66 043	46 592	701 974
	63 1 249 620	137 512	89 440	1 476 572
Total	62 62 175 092	12 140 237	10 842 789	85 158 118
	63 124 821 091	20 826 993	22 423 133	168 071 217
Dif.	62 645 999	8 686 756	11 580 344	82 913 099
%	100,8	71,6	106,8	97,4
ADMINISTRADAS P/RFFSA				
VFRGS	62 7 400 606	2 369 188	837 148	10 606 942
	63 15 589 191	4 130 082	1 522 143	21 241 426
RFSct	62 246 462	67 075	26 324	339 861
	63 459 693	104 044	62 052	625 789
Total	62 7 647 068	2 436 263	863 472	10 946 803
	63 (1) 16 048 884	(2) 4 234 136	(3) 1 584 195	(4) 21 867 215
Dif.	8 401 816	1 797 873	720 723	10 920 412
%	109,9	73,8	83,5	99,8
Administração Central	62 666 922	22 635	157 180	846 737
	63 1 308 136	55 157	314 694	1 678 987
TOTAL GERAL	62 70 489 082	14 599 135	11 863 441	96 951 658
	(1) 63 142 179 111	(2) 25 116 286	(3) 24 322 022	(4) 191 617 419
Dif.	71 690 029	10 517 151	12 458 581	94 665 761
%	101,7	72,0	105,0	97,6

(1) Os dados relativos as estradas Ilheus e Nazare totalizaram 998 311 milhares de cruzeiros. - (2) Os dados relativos as estradas Ilheus e Nazare totalizaram 131 179 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos as estradas Ilheus e Nazare totalizaram 95 782 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos as estradas Ilheus e Nazare totalizaram 1 225 272 milhares de cruzeiros.

DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1962/63

2. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS ESTRADAS E OS GRUPOS ESPECÍFICOS DA DESPESA

ESTRADAS	MILHARES DE CRUZEIROS						
	Conservação da Via Permanente e Instalação	Manutenção do Equipamento dos Transportes	Custeio do Dept ^o . Comercial	Custeio do Tráfego, Movimento e Tração	Custeio da Administração Central	Total	
RFFSA							
MFCB	62	7 140 168	6 772 047	30 813	11 673 763	5 589 604	31 206 395
	63	13 573 011	13 600 704	58 907	20 962 076	9 993 263	58 187 961
EFL	62	2 956 214	2 329 724	60 817	4 853 435	2 466 810	12 667 000
	63	5 771 324	3 941 455	139 104	9 313 133	4 486 491	23 651 497
EFSJ	62	1 015 376	1 225 749	50 140	3 288 335	674 103	6 253 703
	63	1 955 729	2 351 268	102 330	6 401 797	1 451 492	12 262 616
RVPSG	62	1 765 569	1 298 127	34 827	3 120 712	768 291	6 987 526
	63	3 593 033	2 593 648	82 925	6 369 740	1 746 564	14 385 910
RFN	62	1 652 157	1 235 046	24 240	2 787 981	1 098 783	6 798 207
	63	3 624 231	2 523 477	42 079	6 127 557	2 521 089	14 838 433
RMV	62	1 408 491	842 565	30 317	2 893 359	1 071 721	6 246 453
	63	3 081 934	1 767 095	59 368	5 269 274	2 102 478	12 280 149
EFNOB	62	873 931	995 525	36 090	1 859 370	556 245	4 321 161
	63	1 819 716	2 069 563	75 894	3 585 594	1 143 366	8 694 133
VFPLB	62	1 121 406	825 101	9 696	1 565 534	455 799	3 977 536
	63	2 568 858	1 688 239	23 213	3 772 682	1 186 457	9 239 449
EFG	62	275 278	155 282	-	392 562	220 361	1 043 433
	63	602 802	399 785	-	874 783	559 747	2 437 117
RVC	62	498 897	560 558	-	767 924	312 810	2 140 189
	63	1 259 228	1 191 678	-	1 568 663	905 530	4 915 099
EFDTC	62	184 444	261 060	-	359 408	83 922	888 834
	63	340 930	556 825	-	705 040	175 225	1 778 020
EFNAM	62	160 799	91 970	-	127 417	92 061	472 247
	63	282 648	181 206	-	307 411	213 591	984 856
EFB	62	92 943	120 414	-	116 042	58 132	387 531
	63	212 997	255 922	-	240 198	138 045	848 162
EFSIT	62	245 192	188 832	-	170 372	163 742	768 138
	63	456 029	354 354	-	324 622	317 244	1 452 249
EFCE	62	72 768	76 537	-	83 263	65 173	297 741
	63	172 961	167 468	-	153 190	145 375	638 994
EFBM	62	199 238	182 057	28 845	195 826	96 008	701 974
	63	379 068	383 470	46 464	414 047	253 523	1 476 572
Total	62	19 662 871	17 160 594	305 785	34 255 303	13 773 565	85 158 118
	63	39 694 499	34 017 157	630 284	66 389 807	27 339 470	168 071 217
	Dif.	20 031 628	16 856 563	324 499	32 134 504	13 565 905	82 913 099
	%	101,9	98,2	106,1	98,5	98,5	97,4
ADMINISTRADAS PELA RFFSA							
VFRGS	62	2 212 229	1 726 197	80 915	5 296 149	1 291 452	10 606 942
	63	4 596 160	3 456 175	174 585	10 436 405	2 578 101	21 241 426
EFSCt	62	98 432	43 183	-	140 577	57 669	339 861
	63	168 429	84 326	-	256 154	116 880	625 789
Total	62	2 310 661	1 769 380	80 915	5 436 726	1 349 121	10 946 803
	63	(1) 4 764 589	(2) 3 540 501	(3) 174 585	(4) 10 692 559	(5) 2 694 981	(6) 21 867 215
	Dif.	2 453 928	1 771 121	93 670	5 255 833	1 345 860	10 920 412
	%	106,2	100,1	115,8	96,7	99,8	99,3
Adm. Central.	62	-	-	-	-	846 737	846 737
	63	-	-	-	-	1,678 987	1 678 987
TOTAL GERAL	62	21 973 532	18 929 974	386 700	39 692 029	15 969 423	96 951 658
	63	(1) 44 459 088	(2) 37 557 658	(3) 804 869	(4) 77 082 366	(6) 31 713 438	(6) 191 617 419
	Dif.	22 485 556	18 627 684	418 169	37 390 337	15 744 015	94 665 761
	%	102,3	98,4	108,1	94,2	98,6	97,6

(1) Os dados relativos as estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 336 211 milhares de cruzeiros. - (2) Os dados relativos as Estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 284 103 milhares de cruzeiros. - (3) O dado relativo a estrada de ferro Nazaré totalizou 2 156 milhares de cruzeiros. - (4) Os dados relativos as estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 399 157 milhares de cruzeiros. - (5) Os dados relativos as estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 203 645 milhares de cruzeiros. - (6) Os dados relativos as estradas Ilhéus e Nazaré totalizaram 1 225 272 milhares de cruzeiros.

COMPARAÇÃO ORÇAMENTÁRIA - 1962/63

1. RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

ESTRADAS	1962 Realizada	1963				1964	
		Orçada	Realizada	Variação %		Orçada	Variação % em rela- ção a rea- lizada em 1963
				Em rela- ção a orçada	Em rela- ção a 1962		
EFPSA							
EFQB	9 816 018	12 350 368	17 226 215	+ 39,5	+ 75,4	30 022 330	74,3
EPL	1 657 834	2 772 941	2 763 232	- 0,4	+ 66,7	5 434 985	96,7
EF3J	5 323 339	8 379 511	9 260 599	+ 10,5	+ 73,9	13 957 071	50,7
EFVSC	3 301 785	5 017 215	5 977 790	+ 19,1	+ 81,0	8 065 500	34,9
EFM	1 354 153	1 449 037	2 368 057	+ 63,4	+ 74,9	2 731 470	15,3
EMV	1 615 981	3 147 005	2 981 022	- 5,3	+ 84,4	8 095 923	171,5
EFQOB	2 239 904	3 276 191	3 579 569	+ 9,3	+ 59,8	5 654 270	57,9
VFPLB	626 332	909 100	1 227 657	+ 35,0	+ 96,0	1 369 434	11,6
EPG	287 336	365 203	552 653	+ 51,3	+ 92,3	646 995	17,1
EVC	632 417	674 513	1 010 121	+ 49,9	+ 59,7	1 188 418	17,7
EFQOB	501 626	838 753	793 105	- 5,4	+ 53,1	1 976 198	149,2
EFQI	73 391	105 634	126 533	+ 19,8	+ 72,4	159 039	25,7
EVB	29 121	31 900	79 184	+ 148,2	+ 171,9	169 845	114,5
EFSLE	54 529	80 193	112 238	+ 39,9	+ 105,9	131 310	17,0
EFCE	10 669	11 351	22 935	+ 102,1	+ 115,0	25 523	11,3
EFBM	64 175	110 151	110 198	+ 0,0	+ 71,7	158 209	43,6
Total	27 588 515	39 519 066	48 191 097	+ 21,9	+ 74,7	79 736 520	65,6
ADMINISTRADAS P/EFPSA							
VFRGS	2 858 334	4 361 583	4 839 682	+ 10,9	+ 69,3	7 457 475	54,1
EFSCt	33 669	46 102	55 457	+ 20,3	+ 64,7	68 316	23,2
Total	2 892 003	4 407 685	4 894 139	+ 11,0	+ 69,2	7 525 791	53,9
TOTAL GERAL	30 480 518	43 926 751	(1) 53 085 236	+ 20,8	+ 74,2	(2) 87 312 311	64,5

(1) Os dados relativos as estradas Ilheus e Nazare totalizaram 62 719 milhares de cruzeiros. - (2) Os dados relativos as estradas Ilheus e Nazare totalizaram 94 114 milhares de cruzeiros.

COMPARAÇÃO ORÇAMENTÁRIA - 1962/63

2. DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

ESTRADAS	1962 Realizada	1963				1964	
		Orçada	Realizada	Variação %		Orçada	Variação % em rela ção a rea lizada em 1963
				Em rela ção a orçada	Em rela ção a 1962		
EFPSA							
EFCEB	31 206 395	51 182 770	58 187 961	13,6	86,4	79 275 395	36,2
EFEL	12 667 000	20 190 830	23 651 497	17,1	86,7	36 375 321	53,8
EFESJ	6 253 703	9 963 691	12 262 616	23,0	96,0	20 948 233	70,3
EFVSC	6 987 526	10 596 384	14 385 910	35,7	105,9	21 874 184	52,1
EFM	6 798 207	9 173 369	14 838 433	61,7	118,2	20 086 453	35,4
EFMV	6 246 453	12 859 543	12 280 149	4,6	96,5	25 929 983	111,2
EFMOB	4 321 161	7 238 514	8 694 133	20,1	101,1	13 583 145	56,2
EFFLB	3 977 536	6 810 669	9 239 449	35,6	132,2	15 356 402	66,2
EFG	1 043 483	2 139 021	2 437 117	13,9	133,5	3 857 741	53,3
EFVC	2 140 189	3 561 229	4 915 099	38,0	129,6	6 214 138	26,4
EFDC	888 834	1 283 664	1 778 020	37,9	100,0	2 536 618	42,7
EFMM	472 247	706 549	984 856	39,3	108,5	1 244 369	26,4
EFB	387 531	582 002	848 162	45,7	118,9	1 559 868	83,9
EFSLT	768 138	1 037 487	1 452 249	39,9	89,0	2 147 769	47,9
EFCEP	297 741	469 009	638 994	36,2	114,6	1 099 855	72,1
EFBM	701 974	1 013 189	1 476 572	45,7	110,3	1 807 215	22,4
Total	85 158 118	138 812 920	168 071 217	21,0	97,3	253 896 689	51,1
ADMINISTRADAS P/EFPSA							
EFVRS	10 606 942	16 751 848	21 241 426	26,8	100,3	28 636 202	34,8
EFSCt	339 861	543 150	625 789	15,2	84,1	996 829	50,3
Total	10 946 803	17 294 998	21 867 215	26,4	99,9	29 633 031	35,5
TOTAL GERAL (1) ..	96 104 921	156 107 918	(2) 189 938 432	21,7	97,6	(3) 283 529 720	49,3

(1) Exclusiva Administração Central da EFPSA. - (2) Os dados relativos as estradas Ilheus e Nazare totalizaram 1 225 272 milhares de cruzeiros. - (3) Os dados relativos as estradas Ilheus e Nazare totalizaram 1 977 702 milhares de cruzeiros.

PESSOAL EMPREGADO — 1958/63

ESTRADAS	NÚMERO DE EMPREGADOS					
	1958	1959	1960	1961	1962	1963 (1)
EFMM	767	721	831	823	831	808
EFB	801	842	559	619	585	593
EFSLT	1 736	1 637	1 569	1 546	1 472	1 441
EFCP	834	704	668	661	648	628
RVC	4 380	4 192	4 013	3 812	4 231	4 261
RFN	12 320	12 886	13 025	12 735	12 438	12 422
VFFLB	8 116	7 942	7 831	7 737	8 095	7 882
EFBM	1 918	1 840	1 819	1 789	1 748	1 738
EFL	18 492	18 436	18 289	18 323	18 605	19 808
EFCB	46 984	45 416	46 077	46 426	46 356	46 670
RMV	12 063	11 643	11 359	11 394	11 250	11 029
EFSJ	7 858	7 755	7 658	7 650	7 492	7 584
EFNOB	8 339	8 250	8 348	8 000	7 990	7 679
RVPSC	12 336	12 038	11 755	11 583	11 514	11 535
EFDTc	1 573	1 461	1 334	1 314	1 290	1 273
EFSct	494	483	537	545	531	532
VFRGS	15 696	15 341	15 607	15 788	15 814	15 795
EFG	2 604	2 514	2 260	2 262	2 261	2 335
RFFSA	157 311	154 101	153 539	153 007	153 151	154 013

(1) Dados sujeitos a retificação.

quadros financeiros



BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

A T I V O P A S S I V O

IMOBILIIZADO
INVESTIMENTOS

5 000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes	123 220 567,30
5 002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e do Equipamento dos Transportes	1 113 306 539,40
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	2 077 339 475,70
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Resarelhamento	2 594 012 764,30
5 005 - Bens Estrechos ao Serviço de Transportes	1 326 771 655,10
5 006 - Títulos de Dívida Pública	1 171 132,20
5 007 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário	3 053 900,00
5 009 - Investimentos em Empresas Filhadas ou Associadas	1 772 519,50
5 018 - Obras ou Aquisições em Andamento	666 585 600,00
5 019 - Outros Investimentos	51 577 703 353,20
	<u>1 602 445 672,20</u>

D.I.S.P.O.N.I.V.E.L.

5 020 - Caixa Geral	1 541 004 450,50
5 021 - Pagadoria (ou Agentes Pagadores)	5 929 679 398,30
5 022 - Estações, Conta de Caixa	5 006 018,70
5 023 - Renda em Trânsito	958 912 773,40
5 024 - Bancos e Correspondentes	14 498 685 930,40
5 029 - Valores Disponíveis Diversos	1 011 655,50
	<u>22 934 300 226,80</u>

VALORES PARA FINS ESPECIAIS

5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramentos	19 921 802,40
5 051 - Depositários do Fundo de Renovação Patrimonial	25 932 594,40
5 052 - Depositários de Quotas de Aparelhamento ou Resarelhamento	1 481 256,90
5 053 - Depositários de Reservas e Fundos Diversos	51 959 397,80
5 056 - Depositários de Cauções do Pessoal	23 382 223,80
5 059 - Valores para Fins Especiais Diversos	7 884 980 604,10
	<u>8 007 637 879,40</u>

R.E.A.L.I.Z.A.V.E.L.

A. CURTO PRAZO

VALORES REALIZÁVEIS

5 030 - Diversos Responsáveis	1 329 575 850,30
5 031 - Materiais nos Almacarifados e Depósitos	21 377 053 475,60
5 032 - Materiais em Trânsito	40 057 542 146,30
5 033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas	1 088 065 387,60
5 034 - Títulos a Receber	495 690 985,60
5 035 - Depósitos Especiais e Cauções	2 499 362 203,00
5 036 - Bens em Poder de Terceiros	2 004 998 835,10
5 037 - Tráfego Mútu - Débito	2 712 549 948,50
5 038 - Receita a Receber	4 048 030 197,90
5 039 - Receita a Líquidar ou Regularizar	573 708 581,20
5 041 - Aluguéis a Receber	3 165 075,10

NÃO EXIGÍVEL

5 100 - C.A.P.I.T.A.L. 111 548 126 000,00

FUNDOS

5 109 - Fundos Diversos	18 455 853 237,90
5 150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes	<u>9 948 627 064,30</u>
	<u>28 404 480 302,20</u>

LUCROS E RESERVAS

5 174 - Reservas Diversas	43 661 509 064,60
1 - Para Aumento de Capital	<u>38 107 774,20</u>
2 - Outras Reservas	<u>43 699 616 838,80</u>

LUCROS DIFERIDOS

5 160 - Provisões para Riscos	282 583 475,40
5 161 - Provisões Diversas	13 088 112,10
5 169 - Contas Diversas a Líquidar	<u>9 992 681 421,60</u>
	<u>10 288 353 009,10</u>

EXIGÍVEL

A LONGO PRAZO

RESPONSABILIDADES ESPECIAIS

5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Resarelhamento	1 665 398 043,60
5 113 - Responsabilidades Especiais Diversas	<u>18 168 471 859,10</u>
	<u>19 833 869 902,70</u>

RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO

5 115 - Empresas Filhadas ou Associadas - Crédito	76 896 840 126,70
5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo - Diversas	<u>12 674 395,40</u>
	<u>76 909 514 522,10</u>

RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS

5 120 - Credores Hipotecários	2 755 081 732,90
5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	<u>111 286 651 267,50</u>
	<u>114 041 733 000,40</u>
	<u>210 785 117 425,20</u>

A CURTO PRAZO

5 130 - Títulos a Pagar	271 342 116,30
5 131 - Pessoal a Pagar	13 560 169 406,20
5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados	410 616 836,90
5 135 - Contas a Pagar	8 172 595 368,80
5 134 - Juros a Pagar	65 534 429,90
5 136 - Aluguéis a Pagar	<u>3 953 963,60</u>

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO EM 31 de DEZEMBRO DE 1963 (conclusão)

	A	T	I	V	O	P	A	S	S	I	V	O
5 042 - União Federal	2	646	857	720,00								
5 043 - Autarquias e Territórios Federais		558	575	802,90								
5 044 - Cidades e Municípios	1	059	497	324,60								
5 045 - Empresas Filhadas ou Associadas - Débito	110	040	938	981,30								
5 049 - Contas Dovidoras Diversas	38	042	788	161,80								
					228	536	400	686,80				
RESULTADO PENDENTE												
VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS												
5 060 - Despesa Antecipada	13	310	415	779,30								
5 062 - Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas		58	570	205,90								
5 064 - Contas Dvididas ou Incobráveis	2	293	962,80									
5 065 - Juros Durante a Construção	6	894	898	842,80								
5 067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos		142	059	574,80								
5 068 - Valores Diferidos e Amortizáveis Diver- sas	19	589	616	212,50								
	39	997	854	578,10								
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO												
5 079 - Contas Diversas de Retificação do Passi- vo				2.000,00								
TOTAL DO ATIVO REAL				<u>39.997.856.578,10</u>								
					<u>452.464.140.550,00</u>							
C O M P E N S A D O												
ATIVO DE COMPENSAÇÃO												
5 080 - Títulos Recebidos em Caução				62.067.570,00								
5 081 - Títulos de Seguro de Fidelidade Funcio- nal				291.203.756,00								
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Tercei- ros	2	128	763	310,20								
5 083 - Bens de Terceiros		60	373	723,70								
5 089 - Valores Ativos de Compensação Diver- sos	60	613	912	345,80								
	63	156	320	705,70								
CONTAS DE RISCOS												
5 091 - Avale e Endosso da Empresa				305.779.520,00								
				<u>305.779.520,00</u>								
TOTAL GERAL				<u>63.462.100.225,70</u>								
					<u>515.926.240.775,70</u>							

	P	A	S	S	I	V	O
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	2	972	805	230,70			
5 140 - Credores por Depósito	1	805	726	921,90			
5 141 - Credores por Cauções em Dinheiro		412	641	212,80			
5 142 - Credores por Empréstimos		136	358	707,60			
5 143 - Créditos não Reclamados		4	060	514,40			
5 144 - Instituições de Previdência e Assistên- cia Social	9	317	523	880,60			
5 149 - Credores Diversos	9	521	483	410,50			
	46	654	812	002,20			
RESULTADO PENDENTE							
5 102 - Doações	1	072	355	504,80			
5 159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo		11	279	467,70			
				<u>1.083.634.972,50</u>			
TOTAL DO PASSIVO REAL				<u>452.464.140.550,00</u>			
C O M P E N S A D O							
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO							
5 170 - Credores por Cauções em Títulos				62.067.570,00			
5 181 - Garantias de Fidelidade Funcional				291.203.756,00			
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros	2	128	763	310,20			
5 183 - Credores dos Bens de Terceiros		60	373	723,70			
5 189 - Valores Passivos de Compensação Diver- sos	60	613	912	345,80			
	63	156	320	705,70			
CONTAS DE RISCOS							
5 191 - Responsabilidades por Avale e Endossos				305.779.520,00			
				<u>305.779.520,00</u>			
TOTAL GERAL				<u>63.462.100.225,70</u>			
					<u>515.926.240.775,70</u>		

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
 CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTADORIA GERAL EM EXERCÍCIO
 Tec. Cont. - CREB nº 11.982
 Economista CREP nº 1.799

(ass) IBERÊ GILSON
 PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS - EXERCÍCIO DE 1963

D É B I T O

C R É D I T O

3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário	169 750 203 724,60	3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	48 191 097 333,90
	<u>169 750 203 724,60</u>	Prejuízo do Exercício Ferroviário	121 559 106 390,70
			<u>169 750 203 724,60</u>
<u>Resultado do Exercício Ferroviário</u>			
3 101 - Despesa Patrimonial	121 559 106 390,70	3 001 - Receita Patrimonial	651 188 538,80
3 103 - Impostos e Taxas	1 539 289 162,50	3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos	4 558 532 290,40
3 105 - Despesas de Empreendimentos Diversos	6 287 578 097,90	3 004 - Subvenções e Auxílios	179 658 125 527,70
3 108 - Despesas de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	383 729 572,60	3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	588 260 847,10
3 199 - Despesas não Especificadas	4 738 462 025,60	3 099 - Receitas não Especificadas	640 496 355,00
Saldo Credor das Contas de Gestão	51 570 476 537,50		<u>186 096 603 559,00</u>
	<u>186 096 603 559,00</u>		
4 105 - Diferenças de Câmbio - Débito	904 981 832,90	4 001 - Saldo Credor das Contas de Gestão	51 570 476 537,50
4 106 - Ajustes de Almojarifados e Depósitos-Débito	123 093 454,90	4 003 - Lucros na Venda de Bens Patrimoniais	42 830 447,10
4 107 - Quota de Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	21 910,00	4 005 - Diferença de Câmbio - Crédito	16 769 504,10
4 108 - Superveniências Passivas	8 324 624 881,60	4 006 - Ajustes de Almojarifados e Depósitos-Créditos	587 971 123,80
4 109 - Insubveniências Ativas	246 231 705,80	4 007 - Superveniências Ativas	281 256 466,20
4 114 - Lucros - Reservas Diversas		4 008 - Insubveniências Passivas	657 084 606,60
1 - Reserva para Aumento de Capital	43 661 509 064,60	4 099 - Lucros Diversos	111 127 144,80
4 199 - Perdas Diversas	7 052 980,30		<u>53 267 515 830,10</u>
	<u>53 267 515 830,10</u>		

(ass) IBERÊ GILSON
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTADORIA GERAL EM EXERCÍCIO
Tec. Cont.- CREP nº 11 982
Economista CREP nº 1 799

3 000 - RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

1 - RECEITA DAS TRANSPORTES

2 000 - Passagens	10 098 102 666,00
2 001 - Bagagens	33 316 837,30
2 002 - Encomendas	885 061 880,60
2 003 - Animais em Trens de Passageiros	25 145 651,50
2 004 - Animais em Trens de Cargas	1 439 333 774,30
2 005 - Mercadorias Depositadas a Entregar	25 998 771 406,70
2 006 - Mercadorias Depositadas a Entregar	455 765 278,20
2 007 - Manobras de Carros e Vagões	35 334 171,90
2 008 - Percursos e Estádias de Carros e Vagões	180 897 410,20
2 009 - Taxas Diversas dos Transportes	845 288 108,40
2 010 - Taxa de Renovação Patrimonial	3 551 753 384,20
2 019 - Receita dos Transportes Diversos	86 328 567,40
T O T A L	
	43 135 299 136,70

2 - RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES

2 020 - Ingressos	15 341 892,60
2 021 - Aluguéis ou Receita de Carros Refeitórios	2 784 587,50
2 022 - Armazéns	147 454 232,80
2 023 - Comissões sobre Cobranças para Terceiros	5 845 322,70
2 024 - Recebimento e Entrega de Despachos em Domicílio	14 844 865,10
2 025 - Receita dos Transportes Auxiliares em Estradas de Rodagem	98 361 286,30
2 026 - Receita dos Transportes Rodoviários	1 675 534 364,20
2 029 - Receita dos Transportes por Oleoduto	1 495 321 075,50
2 039 - Receitas Complementares Diversas	167 739 715,90
T O T A L	
	3 623 227 340,60

3 - RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES

2 040 - Rádio, Telégrafo e Telefone	33 996 032,40
2 041 - Concessões e Autorizações Diversas	55 056 782,70
2 042 - Venda de Materiais Inservíveis	201 976 192,60
2 043 - Fornecimento de Água	4 064 345,80
2 044 - Fornecimento de Energia Elétrica	15 346 599,00
2 045 - Aluguéis de Próprios	68 491 900,20
2 099 - Receitas Acessórias Diversas	1 053 639 043,90
T O T A L	
	1 432 570 856,60

TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

48 191 097 333,90

PRESTÍZO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

121 559 106 390,70

A TRANSPORTAR

169 750 203 724,60

3 100 - DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

2.1 - CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES

2 100 - Administração Geral	3 508 906 205,00
2 101 - Conservação do Leito da Linha	6 502 166 195,40
2 102 - Trens de Serviço da Via Permanente	677 133 462,30
2 103 - Conservação de Túneis e Galerias	33 307 835,90
2 104 - Conservação de Viadutos, Pontes, Pontilhões e Bueiros	589 868 768,00
2 105 - Conservação de Linhas Elevadas	6 775 247,50
2 106 - Dormentes	1 935 990 461,70
2 107 - Trilhos e Acessórios	587 145 781,20
2 108 - Aparelhos de Mudança de Via	281 759 859,50
2 109 - Lastro	707 300 976,70
2 110 - Assentamento de Dormentes, Trilhos e Acessórios e Renovação do Lastro	4 507 060 394,90
2 112 - Conservação de Passagens e Acessórios	101 215 104,90
2 113 - Conservação de Edifícios e Dependências	46 739 799,20
2 114 - Conservação de Calças D'Água	2 612 537 847,70
2 115 - Conservação de Depósitos de Combustíveis e suas Instalações	160 882 818,50
2 116 - Conservação de Armazéns Gerais, Cais e Docks	5 721 866,50
2 118 - Conservação de Linhas Telefônicas e Telefônicas	5 374 980,60
2 119 - Conservação das Instalações de Sinais	798 122 056,70
2 120 - Conservação de Instalações Rádioelétricas	786 269 273,50
2 121 - Conservação das Instalações de Forças Hidráulicas	57 001 307,90
2 122 - Conservação das Instalações de Energia Termoelétrica	2 340 751,40
2 123 - Conservação de Edifícios para Estações e Subestações de Energia Elétrica	2 583 671,30
2 124 - Conservação das Instalações de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	25 603 118,30
2 125 - Conservação de Máquinas para Estações e Subestações de Energia Elétrica	1 022 174 716,00
2 126 - Conservação de Máquinas da Via Permanente	155 144 850,10
2 127 - Ferramentas e Utensílios para Conservação da Via Permanente	154 981 315,80
2 128 - Despesas Indiretas de Pessoal	448 740 388,60
2 131 - Baixas	11 682 735 195,30
2 199 - Despesas não Especificadas	35 446 749,20
	2 253 468 354,40
T O T A L	
	39 694 499 354,00

2.2 - MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES

2 200 - Administração Geral	2 774 615 441,80
2 201 - Manutenção de Locomotivas a Vapor	3 055 269 236,70
2 202 - Manutenção de Locomotivas Elétricas	538 512 149,30
2 203 - Manutenção de Locomotivas Diesel-Elétricas	2 490 273 128,30
2 204 - Manutenção de Automotrizes	169 193 675,80
2 205 - Manutenção de Vagões	5 499 178 294,40
2 206 - Manutenção de Carros	4 430 250 186,30
2 209 - Manutenção do Material Rodante, Flutuante e Aéreo em Serviço da Estrada	745 248 868,00
2 210 - Manutenção do Material Auxiliar do Tráfego	100 815 865,50
2 211 - Despesas Indiretas de Pessoal	8 583 533 709,40
2 213 - Depreciações	3 551 634 352,30

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1963 (cont.)

TRANSPORTE	169 750 203 724,60
2 214 - Baixas	56 779 520,40
2 215 - Manutenção de Locomotivas Diesel Hidráulicas	13 996 244,60
2 299 - Despesas não Especificadas	2 007 856 461,30
T O T A L	34 017 157 134,10

2.3 - CUSTEIO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL

2 300 - Administração Geral	480 749 957,70
2 301 - Publicidade e Propaganda	17 382 841,50
2 302 - Despesas Indiretas de Pessoal	169 719 817,30
2 307 - Publicidade e Propaganda para Terceiros	19 637 058,80
2 399 - Despesas não Especificadas	2 793 977,80
T O T A L	630 283 653,10

2.4 - CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRACÃO

2 400 - Administração Geral	6 668 910 023,40
2 401 - Pessoal das Estações	12 898 659 295,80
2 402 - Manobras dos Trens a Vapor	776 704 076,30
2 403 - Manobras dos Trens Elétricos	39 871 590,70
2 404 - Manobras dos Trens Diesel Elétricos	779 242 961,50
2 405 - Serviços nos Cais para Carvão e Minérios	11 294,90
2 406 - Fornecimentos as Estações	462 193 769,10
2 407 - Tração a Vapor - Pessoal	2 246 947 766,90
2 408 - Tração Elétrica - Pessoal	771 510 970,60
2 409 - Tração Diesel Elétrica - Pessoal	2 715 488 493,20
2 410 - Automotivess	160 968 540,00
2 411 - Combustíveis	6 733 411 260,30
2 412 - Tração Elétrica	272 252 018,20
2 413 - Tração Diesel Elétrica	1 216 459 877,30
2 414 - Água para Locomotivas e Trens	303 717 112,30
2 415 - Lubrificantes para Locomotivas	444 350 173,50
2 416 - Fornecimentos Diversos às Locomotivas	71 892 205,40
2 417 - Manutenção de Depósitos e Abrigos de Locomotivas	1 808 271 965,20
2 418 - Condução de Trens	4 772 145 351,90
2 419 - Materiais e Outras Despesas para Manutenção dos Trens	1 211 994 354,20
2 420 - Materiais e Outras Despesas para Abastecimento dos Trens	107 148 245,50
2 421 - Sinalização	368 548 506,40
2 422 - Vigilância nas Passagens de Nível	444 314 234,70
2 423 - Serviço Telefônico e Telefônico	1 313 935 294,30
2 424 - Recebimentos e Entregas a Domicílio	82 525 198,40
2 425 - Transportes Auxiliares Rde-Ferrovíarios (Serviço Rodoviário)	1 074 679 103,50
2 428 - Vestamento, Evaporação, Quebras e Danificações de Materiais	615 665,40
2 429 - Perdas e Avarias - Cargas	60 698 377,90
2 430 - Perdas e Avarias - Bagagens e Encomendas	3 528 810,60
2 431 - Perdas e Avarias - Animais	3 716 191,60

A TRANSPORTAR

169 750 203 724,60

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1963 (concl.)

TRANSPORTE	169 750 203 724,60	214 505 870,60
2 432 - Baldeações		7 999 234,50
2 433 - Entrepósitos, Trapiches e Armazéns Reguladores		51 356 123,00
2 434 - Percursos, Estadia e Aluguéis de Carros e Veículos		16 003 936 091,30
2 437 - Despesas Indiretas de Pessoal		168 026,40
2 440 - Baixas		11 797 842,60
2 441 - Manobras dos Trains Diesel Hidráulicos		4 009 372,60
2 442 - Tração Diesel-Hidráulica - Pessoal		961 006 054,80
2 498 - Despesas de Transportes por Oleoduto		1 318 315 756,10
2 499 - Despesas não Especificadas		
T O T A L		66 389 807 102,90

2.5 - CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

2 500 - Administração Superior	7 522 248 516,30
2 501 - Administração Econômica e Financeira	6 759 495 513,60
2 502 - Serviço Jurídico	845 202 280,60
2 503 - Acidentes do Trabalho	133 030 681,90
2 504 - Acidentes em Pessoas Estranhas à Estrada	23 623 141,00
2 505 - Danos em Bens Alheios	10 012 866,40
2 506 - Impostos e Taxas	15 967 882,30
2 507 - Contribuições para Instituições de Previdência e Assistência Social	8 308 509 322,10
2 509 - Contribuição para Contadoria Geral de Transportes	79 172,00
2 510 - Ensino e Seleção Profissional	1 496 248 190,40
2 511 - Trains de Serviço da Administração Central	2 088 998,90
2 512 - Despesas Indiretas de Pessoal	3 069 397 677,60
2 513 - Seguros	4 322 352,40
2 515 - Baixas	1 932 631,80
2 516 - Assistência Social Espontânea	3 287 101,00
2 599 - Despesas não Especificadas	823 030 148,20
T O T A L	29 018 456 480,50

T O T A L G E R A L	169 750 203 724,60	169 750 203 724,60
---------------------------	--------------------	--------------------

(ass) IBERÊ GILSON
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTADORIA GERAL EM EXERCÍCIO
Tec. Cont. - CRCP nº 11.982
Economista CRCP nº 1.799

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1962 E 1963

A T I V O 1 9 6 2 1 9 6 3 P A S S I V O 1 9 6 2 1 9 6 3

INVESTIMENTOS

5 000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transp.	75 367 503 137,30	92 123 220 567,30	111 548 126 000,00
5 002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e de Equipamento dos Transportes	1 111 595 539,40	1 113 306 539,40	986 413 399,30
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	2 078 051 831,00	2 077 339 475,70	18 455 853 237,90
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	2 593 989 815,00	2 594 012 764,30	131 076 334 742,70
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	815 431 052,30	1 326 771 655,10	
5 006 - Títulos da Dívida Pública	1 682 132,20	1 713 132,20	
5 007 - Títulos de Renda Diversas	1 685 300,00	3 053 900,00	
5 008 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário	1 772 519,50	1 772 519,50	
5 009 - Investimentos em Empresas Filiações ou Associadas	56 100 000,00	566 585 600,00	
5 018 - Obras ou Aquisições em Andamento	32 462 969 094,30	51 577 703 353,20	1 665 398 043,60
5 019 - Outros Investimentos	1 527 383 894,30	1 602 445 672,20	18 168 471 859,10
	116 018 164 315,30	152 987 925 178,90	19 833 869 902,70

VALORES DISPONÍVEIS

5 020 - Caixa Geral	323 300 180,90	1 541 004 450,50	
5 021 - Pagadoria	3 338 321 898,40	5 929 679 398,50	
5 022 - Estações, Conta de Caixa	3 895 711,50	5 006 018,70	
5 023 - Renda em Trânsito	580 414 138,70	958 912 773,40	76 896 840 126,70
5 024 - Bancos e Correspondentes	3 009 430 245,70	14 498 685 930,40	12 674 395,40
5 025 - Valores Disponíveis Diversos	1 011 686,00	1 011 655,50	76 909 514 522,10
	7 256 973 861,00	22 934 300 226,80	

VALORES REALIZÁVEIS

5 030 - Diversos Responsáveis	253 064 112,70	1 329 575 860,30	
5 031 - Materiais nos Almacéns e Depósitos	12 655 511 730,20	21 377 053 475,60	
5 032 - Materiais em Trânsito	25 237 941 876,90	40 057 542 146,30	
5 033 - Obras Novas em Laboreção nas Oficinas	853 494 871,80	1 088 065 387,60	
5 034 - Títulos a Receber	202 062 872,10	499 690 985,60	
5 035 - Depósitos Especiais e Cauções	2 617 715 015,50	2 499 362 203,00	
5 036 - Bens em Poder de Terceiros	1 583 948 675,60	2 004 998 835,10	
5 037 - Tráfego Mútuo - Débito	1 980 459 650,10	2 712 549 948,50	
5 038 - Receita a Receber	2 358 691 677,70	4 048 030 197,90	
5 039 - Receitas a Liquidar ou Regularizar	323 098 357,10	573 708 581,20	
5 040 - Juros e Dividendos a Receber	5 887 534,30		
5 041 - Aluguéis a Receber	1 048 350,00	3 165 075,10	
5 042 - União Federal	1 972 978 403,90	2 646 857 720,00	
5 043 - Antarquias e Territórios Federais	149 263 863,00	558 575 802,90	
5 044 - Estados e Municípios	769 383 360,10	1 059 497 324,60	
5 045 - Empresas Filiações ou Associadas - Débito	66 170 181 491,00	110 040 938 981,30	
5 046 - Contas Devedoras Diversas	9 913 309 563,70	38 042 788 161,80	
	127 047 981 385,70	228 536 400 686,80	

86 768 706 000,00	111 548 126 000,00
986 413 399,30	1 072 355 504,80
10 316 119 734,60	18 455 853 237,90
98 071 239 133,90	131 076 334 742,70

5 100 - Capital
5 102 - Doações
5 109 - Fundos Diversos

RESPONSABILIDADES ESPECIAIS

5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	1 665 398 043,60
5 113 - Responsabilidades Especiais Diversas	1 286 820,20
	1 666 684 863,80

RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO

5 115 - Empresas Filiações ou Associadas - Crédito	54 118 306 862,70
5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo - Diversas	27 064 596,40
	54 145 371 459,10

RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS

5 120 - Credores Hipotecários	132 738 000,00
5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	75 911 992 574,00
	132 738 000,00

RESPONSABILIDADES CORRENTES

5 130 - Títulos a Pagar	419 331 511,40	271 342 116,30
5 131 - Pessoal a Pagar	6 180 457 790,80	13 560 169 406,20
5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados	105 939 179,20	410 616 836,90
5 133 - Contas a Pagar	5 400 533 311,40	8 172 595 368,80
5 134 - Juros a Pagar	48 936 488,90	65 534 429,90
5 136 - Aluguéis a Pagar	1 591 847,40	3 953 965,60
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	1 997 383 607,20	2 972 805 230,70
5 140 - Credores por Depósitos	827 340 062,90	1 805 728 921,90
5 141 - Credores por Caução em Dinheiro	214 982 252,10	412 641 212,90
5 142 - Credores por Empréstimos	116 455 521,50	136 358 707,60
5 143 - Créditos não Reclamados	3 118 848,30	4 060 514,40
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	5 605 456 159,20	9 317 523 880,60
5 149 - Credores Diversos	1 528 448 882,20	9 521 483 410,50
	22 449 975 462,50	46 654 812 002,20

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1962 E 1963 (conclusão)

A	T	I	V	O	1 9 6 2	1 9 6 3	P	A	S	S	I	V	O	1 9 6 2	1 9 6 3								
VALORES PARA FINS ESPECIAIS																							
5 050	-	Deposítários do Fundo de Melhoramento	25	509	362,40	19	921	802,40	5 150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes							6	328	730	263,40	9	948	627	064,30
5 051	-	Deposítários do Fundo de Renovação Patrimonial	117	087	042,70	25	932	594,40	5 159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo							6	328	730	263,40	11	279	467,70	
5 052	-	Deposítários de Quotas de Aparentamento ou Resaqueamento	32	400	404,00	1	481	256,90	LUCROS DIFERIDOS							9	959	906	532,00				
5 053	-	Deposítários de Reservas e Fundo Diversos	110	211	508,90	51	959	397,80	5 160	-	Provisões para Riscos	260	313	572,40	282	563	475,40						
5 056	-	Deposítários de Cauções do Pessoal	17	383	527,10	23	382	223,80	5 161	-	Provisões Diversas	10	903	112,90	13	088	112,10						
5 059	-	Valores para Fins Especiais Diversos ..	4	754	550	406,30	7	884	980	604,10	5 169	-	Contas Diversas a Liquidar	9	009	109	369,70	9	992	681	421,60		
5 057	142	257,40	5	057	142	257,40	8	007	657	879,40	5 174	-	Reservas Diversas	9	280	326	055,00	10	288	353	009,10		
7	237	118	380,70	13	310	415	779,30	39	997	854	578,10	1	5	790	788	947,10	43	661	509	064,60			
13	320	875,10	58	570	205,90	2	293	962,80	2	2	293	962,80	1	5	790	788	947,10	38	107	774,20			
2	226	217,40	6	894	898	842,80	142	059	574,80	1	15	828	896	721,30	43	699	616	838,80					
1	818	766	046,50	19	589	616	212,50	2	2	2 000,00	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
19	301	297	097,60	39	997	854	578,10	2	2	2 000,00	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
28	372	728	617,30	62	964	096,30	62	964	096,30	2	2	2 000,00	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
62	964	096,30	62	964	096,30	62	964	096,30	62	964	096,30	62	964	096,30	62	964	096,30	62	964	096,30	62	964	096,30
51	185	020,00	291	503	756,00	2	128	763	310,20	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
291	503	756,00	291	503	756,00	291	503	756,00	291	503	756,00	291	503	756,00	291	503	756,00	291	503	756,00	291	503	756,00
2	128	763	310,20	2	128	763	310,20	2	128	763	310,20	2	128	763	310,20	2	128	763	310,20	2	128	763	310,20
1	720	988,70	29	184	523,70	60	613	912	345,80	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
29	184	523,70	29	184	523,70	29	184	523,70	29	184	523,70	29	184	523,70	29	184	523,70	29	184	523,70	29	184	523,70
60	452	240	649,10	60	452	240	649,10	60	452	240	649,10	60	452	240	649,10	60	452	240	649,10	60	452	240	649,10
60	452	240	649,10	60	452	240	649,10	60	452	240	649,10	60	452	240	649,10	60	452	240	649,10	60	452	240	649,10
60	825	834	937,50	60	825	834	937,50	60	825	834	937,50	60	825	834	937,50	60	825	834	937,50	60	825	834	937,50
305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00
305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00	305	779	520,00
344	947	568	990,50	344	947	568	990,50	344	947	568	990,50	344	947	568	990,50	344	947	568	990,50	344	947	568	990,50
344	947	568	990,50	344	947	568	990,50	344	947	568	990,50	344	947	568	990,50	344	947	568	990,50	344	947	568	990,50

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MTOP

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
 CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE GERAL EM EXERCÍCIO
 Tec. Cont. - CREB nº 11.982
 Economista CREP nº 1.799

(ass) IBERÊ GILSON
 PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

BALANÇETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

NOMENCLATURA DAS CONTAS		1 9 6 2		1 9 6 3		NOMENCLATURA DAS CONTAS		1 9 6 2		1 9 6 3	
<u>RECEITA INDUSTRIAL</u>											
3 000 -	Receita do Exercício Ferroviário	27 588 614,90	90,90	48 191 097 333,90		3 100 -	Despesa do Exercício Ferroviário	86 004 855 063,90		169 750 203 724,60	
	Prejuízo do Exercício	58 416 240 113,00		121 559 106 390,70			Lucro do Exercício	-		-	
		<u>86 004 855 063,90</u>		<u>169 750 203 724,60</u>				<u>86 004 855 063,90</u>		<u>169 750 203 724,60</u>	
<u>DESPESA INDUSTRIAL</u>											
	Lucro do Exercício Ferroviário	-		-			Prejuízo do Exercício Ferroviário	58 416 240 113,00		121 559 106 390,70	
3 001 -	Receita Patrimonial	348 660 463,90		651 188 538,80		3 101 -	Despesa Patrimonial	961 065 060,80		1 539 289 162,50	
3 002 -	Receitas de Empreendimentos Diversos ..	2 188 195 296,70		4 558 532 290,40		3 103 -	Impostos e Taxas	787 218,90		17 961 772,20	
3 004 -	Subvenções e Auxílios	83 333 188 214,30		179 658 125 527,70		3 104 -	Rendas Incobráveis	2 792,80		-	
3 005 -	Receita de Trabalhos e Fornecimentos Des- tinados a Terceiros	273 900 062,20		588 260 847,10		3 105 -	Despesas de Empreendimentos Diversos ..	3 041 622 022,40		6 287 578 097,90	
3 099 -	Receitas não Especificadas	367 406 788,40		640 496 355,00		3 108 -	Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Des- tinados a Terceiros	184 558 204,50		383 729 572,60	
		<u>86 511 350 825,50</u>		<u>186 096 603 559,00</u>		3 199 -	Despesas não Especificadas	287 650 210,50		4 738 462 025,60	
	Saldo Devedor	-		-			Saldo Credor	23 619 425 201,60		51 570 476 537,50	
	TOTAL GERAL	<u>86 511 350 825,50</u>		<u>186 096 603 559,00</u>			TOTAL GERAL	<u>86 511 350 825,50</u>		<u>186 096 603 559,00</u>	

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MVOP

(ass) IBERÊ GILSON
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTADORIA GERAL EM EXERCÍCIO
Tec. Cont. - CRCB nº 11 982
Economista CIEP nº 1 799

CONTAS DE LUCROS E PERDAS DA ENTIDADE - EXERCÍCIO DE 1963

	1962	1963	C R É D I T O	1962	1963
4 103 - Amortização de Prejuízos de Exercícios Anteriores	7 962 755,80	-	4 001 - Saldo Credor das Contas da Gestão	23 619 425 201,60	51 570 476 537,50
4 105 - Diferença de Câmbio - Débito	2 684 371 562,90	904 981 832,90	4 003 - Lucros na Venda de Bens Patrimoniais ..	14 662 515,00	42 830 447,10
4 106 - Ajustes de Almozarifados e Depósitos- Débito	110 609 214,60	123 093 454,90	4 005 - Diferença de Câmbio - Crédito	82 145 371,50	16 769 504,10
4 107 - Quota de Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	-	21 910,00	4 006 - Ajustes de Almozarifados e Depósitos-Crédito	424 079 237,10	587 971 123,80
4 108 - Superavênências Passivas	5 052 653 165,70	8 324 624 881,60	4 007 - Superavênências Ativas	224 619 428,50	281 256 466,20
4 109 - Insubstâncias Ativas	1 385 981 447,60	246 231 705,80	4 008 - Insubstâncias Passivas	626 195 349,20	657 084 606,60
4 114 - Lucros - Reservas Diversas	-	-	4 099 - Lucros Diversos	52 676 546,70	111 127 144,80
4 199 - Perdas Diversas	11 436 555,90	7 052 980,30			
	<u>15 790 788 947,10</u>	<u>43 661 509 064,60</u>		<u>25 043 803 649,60</u>	<u>53 267 515 830,10</u>
	<u>11 436 555,90</u>	<u>7 052 980,30</u>			
	<u>25 043 803 649,60</u>	<u>53 267 515 830,10</u>			

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MVOP

(ass) IBERÊ GILSON
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE GERAL EM EXERCÍCIO
Tec. Cont. - CREB nº 11 982
Economista CREP nº 1 799

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1962 E 1963 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS

	1962	1963	P A S S I V O	1962	1963
INVESTIMENTOS					
5 000 - Linhas férreas e Equipamento dos Transportes	1 552 342 839,10	2 468 760 017,90	5 100 - Capital	1 189 539 854,70	1 423 677 065,10
5 002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes	399 928 178,50	399 928 178,50	5 103 - Fundo de Melhoramentos	1 392 596 571,50	1 852 066 201,30
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	340 650 179,60	340 651 407,60	5 104 - Fundo de Renovação Patrimonial	1 272 244 017,50	1 714 993 298,10
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	753 871 163,30	757 886 095,60	5 109 - Fundos Diversos	383 788 264,00	383 894 642,80
5 005 - Bens Estremos ao Serviço de Transportes	15 507 956,20	16 915 161,10		4 238 168 707,70	5 374 631 208,30
5 006 - Títulos de Dívida Pública	7 486 029,80	66 647 782,80			
5 007 - Títulos de Renda Diversos	208 900,00	177 400,00			
5 018 - Obras ou Aquisições em Andamento	4 481 106 099,70	7 881 871 844,20			
5 019 - Outros Investimentos	186 471 906,70	275 077 479,20			
	7 737 573 212,90	12 207 915 366,90			
VALORES DISPONÍVEIS					
5 020 - Caixa Geral	9 502 500,30	83 599 215,10	5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	1 203 881 330,90	1 603 881 330,90
5 021 - Pagadoria	294 707 568,90	834 452 385,40	5 113 - Responsabilidades Especiais Diversas ..	2 663 591 379,70	8 676 364 814,70
5 022 - Estações, Conta de Caixa	75 695,00	71 839,00			
5 023 - Renda em Trânsito	39 712 425,70	66 671 094,80			
5 024 - Bancos e Correspondentes	497 984 117,80	573 503 030,30			
	841 982 307,70	1 558 297 564,60			
RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO					
5 115 - Empresas Filiaidas ou Associadas - Crédito			5 115 - Empresas Filiaidas ou Associadas - Crédito		668 535 158,70
5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo Diversas			5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo Diversas		1 373 758 214,40
					2 042 293 373,10
RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS					
5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas			5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas		22 168 645,10
					22 168 645,10
RESPONSABILIDADES CORRENTES					
5 131 - Pessoal a Pagar	6 524 529,60	6 524 529,60	5 131 - Pessoal a Pagar	566 175 180,40	1 909 884 688,90
5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados ..	1 859 665 723,00	1 859 665 723,00	5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados ..	9 295 108,20	21 752 998,50
5 133 - Contas a Pagar	50 904 605,60	50 904 605,60	5 133 - Contas a Pagar	538 671 571,00	851 164 672,90
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	6 684 008,30	6 684 008,30	5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	61 027 607,70	127 948 181,50
5 140 - Credores por Depósitos	81 034 325,00	81 034 325,00	5 140 - Credores por Depósitos	216 790 482,80	487 272 230,80
5 141 - Credores não Reclamados	2 279 453,50	114 866 876,80	5 141 - Credores não Reclamados	19 581 882,40	58 645 656,80
5 143 - Créditos por Caução em Dinheiro	86 223 479,10	86 223 479,10	5 143 - Créditos por Caução em Dinheiro	3 018 146,20	1 611 612,50
5 144 - Instituições de Previdência e Aseitação Social	549 135 063,30	686,90	5 144 - Instituições de Previdência e Aseitação Social		1 925 996 258,30
5 149 - Credores Diversos	522 288 811,00	1 550 100 412,80	5 149 - Credores Diversos	1 274 373 336,20	3 491 674 699,80
	1 322 082 296,60	27 439 867,10		3 185 146 683,20	8 875 951 000,00
	144 162 538,50	120 742 571,40			
	3 359 034 935,00	4 977 890 393,40			

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1962 E 1963 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS (conclusão)

A T I V O 1 9 6 2 1 9 6 3 P A S S I V O 1 9 6 2 1 9 6 3

VALORES PARA FINS ESPECIAIS

5 050 - Depósitos do Fundo de Melhoramentos
5 051 - Depósitos do Fundo de Renovação Patrimonial
5 059 - Valores para Fins Especiais Diversos ..

26 093 746,70
25 791 401,30
43 855 320,60
95 740 468,60

5 150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes
5 151 - Fundo de Depreciação - Bens Estranhos aos Transportes

26 423 826,30
26 000 898,60
77 794 537,50
130 219 262,40

21 190 483,90
650 108,60
21 840 592,50

VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS

5 060 - Despesas Antecipadas ..
5 064 - Contas Dvidosas ou Incobráveis ..
5 067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos ..
5 068 - Valores Diferidos e Amortizáveis Diversos ..
5 069 - Lucros e Perdas - Saldo Devedor

135 052,50
-
75 707 860,30
-
3 089 713 507,60
3 165 556 420,40

5 160 - Provisões para Riscos ..
5 169 - Contas Diversas a Liquidar

8 827 515,20
-
8 827 515,20

LUCROS DIFERIDOS

CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO

5 073 - Acionistas ..
5 079 - Contas Diversas de Retificação do Passivo

-
-
-
2 780 100,00
50 079 860,10
52 859 960,10

5 179 - Lucros e Perdas - Saldo Credor

83 091 890,10
83 091 890,10

ATIVO DE COMPENSAÇÃO

5 080 - Títulos Recebidos em Caução ..
5 081 - Títulos de Seguro de Fidelidade Funcional
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros ..
5 083 - Bens de Terceiros ..
5 089 - Valores Ativos de Compensação Diversos ..

1 654 050,00
2 718 500,00
20 650 507,50
773 418,80
756 285 819,30
1 577 730 913,60

5 180 - Credores por Cauções em Títulos ..
5 181 - Garantias de Fidelidade Funcional ..
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros ..
5 183 - Credores de Bens de Terceiros ..
5 189 - Valores Passivos de Compensação Diversos ..

1 654 050,00
2 718 500,00
20 650 507,50
773 418,80
756 285 819,30
1 577 730 913,60

TOTAL GERAL DO ATIVO

15 981 969 640,20

TOTAL GERAL DO PASSIVO

15 981 969 640,20

(ass) IBERÊ GILSON
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTADORIA GERAL EM EXERCÍCIO
Tec. Cont. - CRGB nº 11 982
Economista CRFP nº 1 799

BALANÇETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS

	1 9 6 2 *	1 9 6 3	1 9 6 2 *	1 9 6 3
<u>RECEITA INDUSTRIAL</u>				
3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	2 892 003 373,80	4 956 857 253,80	10 946 802 844,00	23 092 486 035,50
Prejuízo do Exercício	8 054 799 470,20	18 135 628 771,70	-	-
	<u>10 946 802 844,00</u>	<u>23 092 486 035,50</u>	<u>10 946 802 844,00</u>	<u>23 092 486 035,50</u>
<u>DESPESA INDUSTRIAL</u>				
Lucro do Exercício Ferroviário	-	-	8 054 799 470,20	18 135 628 771,70
3 001 - Receita Patrimonial	24 894 960,90	51 435 490,90	198 902 767,90	187 026 715,70
3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos ..	55 019 033,40	127 912 814,70	63 055 157,60	146 726 559,40
3 004 - Subvenções e Auxílios	7 263 555 642,00	13 850 913 377,80	-	-
3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Deg tinados a Terceiros	10 311 052,10	17 439 815,40	4 429 231,30	6 495 600,80
3 099 - Receitas não Especificadas	355 706,00	3 087 889,00	-	17 275 788,30
	<u>7 354 136 394,40</u>	<u>14 050 789 387,80</u>	<u>8 321 186 627,00</u>	<u>18 493 153 435,90</u>
SALDO DEVEDOR	<u>967 050 232,60</u>	<u>4 442 364 048,10</u>	-	-
TOTAL GERAL	<u>8 321 186 627,00</u>	<u>18 493 153 435,90</u>	<u>8 321 186 627,00</u>	<u>18 493 153 435,90</u>

* Excluídas as operações da E. F. Ilhéus e E. F. Nasaré

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
 CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTADORIA GERAL EM EXERCÍCIO
 Tec. Cont. - CRGB nº 11 982
 Economista CREP nº 1 799

(ass) IBERÊ GILSON
 PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

CONTAS DE LUCROS E PERDAS DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS - EXERCÍCIO DE 1963

1962* 1963

D É B I T O C R É D I T O

1962* 1963

4 101 - Saldo Devedor das Contas da Gestão	967 050 232,60	4 442 364 043,10	
4 105 - Diferença de Câmbio - Débito	3 181,90	-	209,00
4 106 - Ajustes de Almoxxarifados e Depósitos- Débito			
4 108 - Superveniências Passivas			17 224 088,20
4 109 - Insubsistências Ativas			26 660 110,90
4 199 - Perdas Diversas			3 269 007,30
			<u>47 153 206,40</u>
			6 523 503,80
			1 945 487,40
			<u>8 469 200,20</u>
			16 341 707,50
			<u>4 616 997 504,10</u>
			34 810 907,70
			<u>4 664 150 710,50</u>

Este livro deve ser devolvido na última data carimbada

Departamento de Imprensa Nacional -		DMF - 2736
LU C R O S		

* Excluisse as operações da E. F. Ilhéus e E. F.

(ass) ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
 CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTADORIA GERAL EM EXERCÍCIO
 Tec. Cont. - CREB nº 11 982
 Economista CREP nº 1 799

(ass) IBERÊ GILSON
 PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Biblioteca do Ministério da Fazenda

103-65

385.0981

R382

Réde Ferroviária Federal S.A.

AUTOR

Relatório 1963

TITULO

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

103.65

385.0981

R 382

1963

Réde

